



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE ARTES HUMANIDADE E LETRAS  
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

EUNICE BARBOSA DA CRUZ PEDREIRA MAGALHÃES

**INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM MULHERES  
ATENDIDAS PELO CREAS DE CACHOEIRA – BA**

Cachoeira - BA

2019

EUNICE BARBOSA DA CRUZ PEDREIRA MAGALHÃES

**INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM MULHERES  
ATENDIDAS PELO CREAS DE CACHOEIRA – BA**

Trabalho apresentado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, no Centro de Artes, Letras e Humanidades de Cachoeira - BA como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Marcela Mary Jose da Silva.

Cachoeira - BA

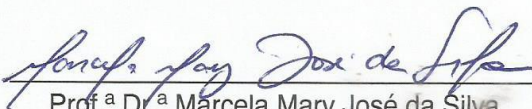
2019

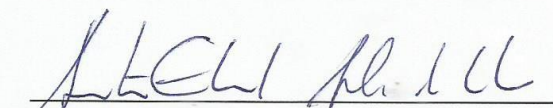
EUNICE BARBOSA DA CRUZ PEDREIRA MAGALHÃES

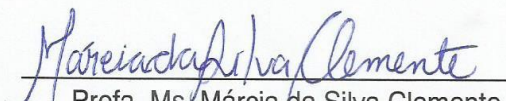
INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA COM MULHERES ATENDIDAS  
PELO CREAS DE CACHOEIRA – BA

Cachoeira – BA, aprovada em 05/08/2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Dr.ª Márcela Mary José da Silva  
(Orientador – UFRB)

  
Prof. Dr. Antônio Eduardo Alves de Oliveira  
(Membro Interno – UFRB)

  
Profa. Ms. Márcia da Silva Clemente  
(Membro Interno – UFRB)

“Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.”

Martin Luther King

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por esta sempre presente em minha vida e que em sua infinita sabedoria se fez presente dando-me força e impulsionado para que eu pudesse avançar sempre. A fé em Deus, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Agradeço em especial ao meu querido e amado filho que sempre fez com que eu não desistisse sendo que cada vez que assim pensava seus conselhos e seu olhar me impulsionava a continuar pois sabemos que não foi fácil.

Obrigado filho que tão pequeno virou um gigante para enfrentar todas as dificuldades junto comigo, pois foi várias e se não fosse a sua existência não chegaria até esse momento e por isso te agradeço..

Agradeço aos meus pais e irmãos, porém foram de vocês que recebi durante todo o tempo amor carinho sendo eles o mais especial do mundo e o mais acolhedor.

Aos meus amigos pela compreensão das ausências e pelo afastamento porém preciso, nossas resenhas ficarão para outros momentos e muitíssimo obrigado pelo carinho e atenção cujo não irei citar os nomes para que eu não venha esquecer alguém.

Agradeço a todos os Docentes, do curso de Serviço Social e dessa instituição que de uma forma direta ou indireta fizeram parte dessa minha formação. E assim manifesto aqui a minha eterna gratidão em especial a essa minha professora, Assistente Social e por fim orientador Dr<sup>a</sup> Marcela Mary Jose da Silva por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência mesmo passando por momento difícil talvez o mais difícil de sua vida não deixou se abater dando sempre o seu melhor como pessoa e como profissional, deixo aqui o meu imenso carinho e gratidão.

Agradeço à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia por esses anos que passamos juntos nesse processo de formação e espero assim fazer parte em

outras ocasiões. Sou grata também a todos os funcionários dessa instituição que vai do pessoal da limpeza, a direção, administrativo até o coordenador (a) do curso, que de alguma forma contribuíram para a realização desse momento. E com isso não posso deixar de agradecer a essa turma de 2014.2, agradeço a todos os meus colegas e desejo muito sucesso para todos, deixo aqui um carinho em especial a Marilene Silva e a Laudiceia Sampaio e não poderia deixar de agradecer a essa pessoa tão especial que está sempre disposta a ajudar a todos dando sempre o seu melhor Thaina Santana o meu muito obrigado pela amizade que sem duvidas irão além da faculdade. Em fim a todos sendo que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muitíssimo obrigado.

## RESUMO

Essa pesquisa vem para contribuir junto com a equipe técnica do CREAS do município de Cachoeira - BA no intuito de torna visível as varias formas de violências sofridas por mulheres tendo como principal foco a violência psicológica por ser uma das mais frequentes em que muitas mulheres por falta de informação, medo ou até por outro tipo de sentimento não se reconhecem dentro dela. A metodologia consiste numa abordagem quantitativa e qualitativa com o objetivo de identificar como a equipe técnica do CREAS aborda e acompanha as mulheres que sofrem violência psicológica na perspectiva de classificar os tipos de violência contra mulheres, indicar como está estruturada a rede de proteção e logo após levantar o perfil das violências registradas e discutir a qualidade dos registros de violência psicológica das mulheres assistidas pelo CREAS. E com os dados levantados na pesquisa permitiram compreender que a invisibilidade da violência psicológica se da através do não relator dessas vitimas sendo que entre 2013 a 16/07/2019 consta apenas 15 registro dessas vitimas tendo assim pouco registros e a falta de procura ao equipamento.

**Palavras-Chaves** : Violência Psicológica, invisibilidade, gênero

## ABSTRACT

This research comes to contribute together with the CREAS technical team of Cachoeira - BA in order to make visible the various violence form of suffered by women focusing on psychological violence as one of the most frequent in which many women for lack of information, fear or even another kind of feeling are not recognized within it. The methodology consists of a quantitative and qualitative approach in order to identify how the CREAS technical team approaches and accompanies women who suffer psychological violence from the perspective of classifying the types of violence against women, indicating how the safety net is structured and soon after. raise the profile of recorded violence and discuss the quality of the records of psychological violence of women assisted by CREAS. And with the data raised in the research allowed to understand that the invisibility of psychological violence occurs through the non-reporter of these victims and between 2013 and 16/07/2019 there are only 15 records of these victims thus having little records and lack of search for equipment.

**Key words:** Psychological Violence, invisibility, gender



## **LISTA DE SIGLAS**

CAPS – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CRAS – CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CREAS – CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

DEAMS – DELEGACIAS ESPECIAIS DE ATENDIMENTO A MULHER

DDM – DELEGACIA DE DEFESA DA MULHER

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

LA – LIBERDADE ASSISTIDA

LOAS – LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

PSC – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

PETI – PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

NASF – NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

SUAS – SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 CAPITULO I UMA BREVE HISTORIA DO LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE</b> .....	15
2.1 A representatividade das mulheres no catolicismo no período Medieval .....	16
2.2 Como eram vistas as mulheres do século XIX entre o século XX .....	17
2.3 O machismo e suas atitudes na sociedade.....	20
2.4 A herança do patriarcado na luta da desigualdade de gênero .....	29
2.5 O surgimento do movimento feminista.....	31
2.6 As dificuldades da mulheres no mercado de trabalho e o processo do racismo.....	34
<b>3 CAPITULO II A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER</b> .....	42
3.1 O percurso da violência e seus conceitos.....	45
3.2 A subjetividade da violência no percurso da invisibilidade .....	50
3.3 As atitudes que configuram como violência psicológicas .....	51
3.4 A violência como questão social.....	57
<b>4 CAPITULO III A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA.- BA</b> .....	60
<b>5 ANALISE DOS RESULTADOS</b> .....	62
<b>6 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	62
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78
<b>APÊNDICE - A</b> .....	87
<b>APÊNDICE - B</b> .....	88

## INTRODUÇÃO

Esse objeto de pesquisa veio através de uma observação realizada entre o meu convívio em que muitas mulheres sofrem violência psicológica e não se reconhecem nela e é naturalizada como algo normal ou até mesmo como um ato de zelo, ciúme, cuidado excessivo entre outros e ao me deparar no campo de estágio que realizei no CREAS de Cachoeira – BA, percebi também a invisibilidade desse tipo de violência que é classificada como violência psicológica sendo que só a física era sinalizada em seus prontuários, daí veio o interesse desse objeto de pesquisa.

Segundo Gil (1996,p.55), citado por Crivelaro , Crivelaro e Miotto (2011,p.26) “ a escolha do problema de pesquisa sempre implica algum tipo de comprometimento [...] que pode estar ligado aos programas ou ideologias da organização” em que o pesquisador esteja envolvido. Trujilo Ferrari (1982,p.188) também afirma que “ o pesquisador desde a escolha do problema, recebe influência em seu meio cultural, social e econômico”.

E assim deixando claro que é importante o pesquisador ter uma sensibilidade em sua abordagem carregada de respeito e princípio éticos ao se tratar de determinados assuntos. Esse estudo vem para contribuir e chamar atenção das mulheres fazendo com que elas compreendam, caso elas estejam inseridas dentro desse contexto e saibam se defender, identificar a violência psicológica e emocional em que elas vivem e tem como algo normal dentro do seu seio familiar.,

Porém além disso fazer com que as mulheres reconheçam qualquer comportamento que cause danos emocional ou que diminua a sua autoestima prejudicando seu desenvolvimento como cidadã, visando degradar ou controlar suas ações entre outras.

Nesse sentido, salienta-se através dessa observação percebi que algumas mulheres passam por essas situações, vivem uma vida conjugal aparentemente feliz, porém não é bem assim seu cônjuge desqualifica e sempre a ultima palavra é dele em um ato de machismo e dominação sendo uma relação de manipulação ou seja vivem um relacionamento abusivo.

Relação abusiva é aquela onde predomina o excesso de poder sobre o outro. É o desejo de controlar o parceiro, de “te-lo para si”. Esse comportamento, geralmente, inicia de modo sutil e aos poucos ultrapassa os limites causando sofrimento e mal estar. (BARRETTO, 2015, p.3)

A violência contra mulher é algo que vem sendo debatido durante várias décadas e no tempo atual não tem sido diferente esse fenômeno vem preocupando grande parte da sociedade principalmente as mulheres que são as principais vítimas. Sendo que a violência pode assim ser observada pelo viés da desigualdade de gênero pelo qual o poder da dominação herdada pelo patriarcalismo que está impregnado na nossa sociedade e naturalizado nos seios familiares e vem atuando durante séculos. E com isso a mulher vem sendo vista como objeto de satisfação, julgada como ser inferior, que deve obediência a imagem do homem o ser macho e dominador.

É importante a desconstrução desses pensamentos que só lhe servem para alimentar o ato de violência não podemos deixar de relatar que a violência contra mulher é um problema do Estado não apenas das vítimas que as sofrem, sendo que ela envolve toda a família. O Estado tem como dever garantir os direitos a essas mulheres no combate e prevenção da violência dando a elas políticas de proteção com mais efetividade, porém as que já temos agem apenas de uma forma burocrática elas existem só lhe faltam ação, como exemplo temos a medida protetiva que é apenas um papel registrado no fórum em que muitas mulheres acabam perdendo suas vidas mesmo estando sobre essa medida.

Diante disso inicio o primeiro capítulo com uma breve história do lugar da mulher na sociedade que descreve uma análise sobre a violência contra mulher em um certo período histórico que traz uma passagem da Bíblia do livro de (GÊNESIS 2,3 p. 3) que cita uma passagem em que a mulher é parte da costela do homem “Adão e Eva “ , destaco também o tempo Medieval onde as mulheres não ocupavam lugar de destaques na Igreja Católica, e logo depois a revolução industrial no século XIX e a Era de Vagas com o decreto nº 21.076 onde as mulheres tiveram o direito ao voto em 1932, neste mesmo capítulo a origem do dia internacional da mulher o dia 8 de março, abordo o primeiro movimento feminista no Brasil e na Inglaterra com “As sufragetas.”, e logo depois o machismo, trago os dados estáticos sobre a violência, e a desigualdade entre

homens e mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho segundo o IBGE, tendo em vista alguns períodos e representatividade de mulheres que se destacaram historicamente no combate da desigualdade contra mulheres no Brasil como Maria Leopoldina ,Chiquinha Gonzaga e entre outras.

Já no segundo capítulo é abordado a violência contra mulher os tipos de violência física, psicológica, sexual, patrimonial, moral, simbólica, verbal e sutil, no segundo item os dados estáticos das agressões contra mulheres de acordo o Datafolha, e o processo de dominação do homem sobre a mulher segundo (CUNHA,SOUZA, 2016, p.1), destaco também as principais atitudes utilizadas pelo homem que pode ser configurada como violência psicológica, alguns dados da percepção dos equipamentos ofertados pelo o poder público não reconhecido pela população, a importância da mídia na luta ao combate a violência contra mulheres, alguns decretos e leis que atuam na prevenção e no combate da violência como a lei nº 11.340/2006 Brasil, Maria da Penha, seque com (MARX e ENGELS,1973 ) que discute acerca da mulher ser vista como mercadoria.

O terceiro capítulo desse trabalho constitui a análise da pesquisa realizada em campo retrata a violência contra mulher no município de Cachoeira - BA e aborda o aspecto histórico do município estudado que se localiza as margens do Rio Paraguaçu que fica localizado há 110 km de distancia da capital tendo uma população estimada em 2018 de 33.861 habitante segundo o IBGE sendo eles denominados cachoeiranos e a maioria da população são de origem afrodescendente. E logo após (FALEIRO, 2006) traz uma abordagem sobre a atuação do trabalho de intervenção do Estado, já ( COLIN, 2011,) descreve os serviço e atuação do CREAS, tendo em vista os dados coletados das demandas e serviços realizados no CREAS e das famílias que são acompanhadas pelos serviços, seguindo assim com os levantamentos dos prontuário do CREAS sobre as violência contra mulheres registradas em seus prontuários, e resultado dos rumos que são dados a essas mulheres que procuram o CREAS, trazendo a aplicação dos questionário e as análise dos dados coletados.

E assim tive com objetivo geral Identificar como a equipe técnica do CREAS de Cachoeira - BA aborda e acompanha as mulheres que sofrem

violência psicológica que através da pesquisa de campo essa hipótese foi respondida, através dos objetivos específico citados abaixo :

- ✓ Classificar os tipos de violência contra mulheres.
- ✓ Indicar como está estruturada a rede de proteção as mulheres em condições de violência.
- ✓ Levantar o perfil das violências registradas no CREAS de Cachoeira – BA.
- ✓ Discutir a qualidade do registro de violência psicológica das mulheres assistidas pelo CREAS de Cachoeira – BA.

A metodologia aplicada foi o levantamento bibliográfico que se realizou de uma forma exploratório. Porém trago também autores dos dois sexos tanto do feminino como o do masculino para fazer uma discursão contra a violência a mulher e mostrar que nem todos os homens compartilham do mesmo pensamento. E a fala do homem em torno dessa discursão é muito importante para que os outro homens possam se vê quanto agressores. E com isso obtive as informações por meio de entrevista realizada através de questionários que foi aplicado pessoalmente pela mesma tendo em mão um termo de consentimento livre e esclarecido destacando que se trata de uma atividade voluntária embasada nos princípios éticos e formalizada por meio da assinatura em duas vias em que foi aplicado na equipe técnica da instituição do município supracitado. Sendo que mantereí a discrição e o respeito pelo entrevistado dentro de seu contexto.

O papel do pesquisador deve ser claro para aqueles que lhe prestarão informação, não devendo ele ser confundido com elementos que inspecionam, avaliam e supervisionam atividades. A compreensão inadequada dos objetos da pesquisa e do papel do pesquisador poderão influenciar e dirigir as respostas daqueles que serão entrevistados, e os comportamentos observados poderão não ser os usuais, distorcendo os dados obtidos. (GODOY, 1995, p. 26-27)

E com isso foi realizado as coletas de dados no CREAS de Cachoeira- BA e analisados junto com sua equipe técnica e seu registros sobre o objeto em estudo. Obtendo os dados demonstrado através de gráficos e tabelas os dados entre os ano 2017 até 2018 sendo que o CREAS só extraí seus resultados todo fim de ano sendo assim as informações aqui prestadas são apenas dos anos

citados. Essa atividade de colheita de dados foi realizada no dia 16 de julho de 2019 das 08:00 as 11:25 tendo obtido as informações necessárias na conclusão dessa pesquisa.

## 2 CAPÍTULO I- BREVE HISTÓRIA DO LUGAR DA MULHER NA SOCIEDADE

“Se você é claro sobre o que você quer, o mundo responde com clareza.”

Loretta Staples

Durante muito tempo as mulheres foram submetidas a serem um ser inferior ao homem que, conforme a bíblia as mulheres eram conceituadas como parte da costela do homem, trazendo já assim uma ideia de submissão entre homens e mulher como é citado logo abaixo. Ela é apenas um pequeno pedaço do homem dando a ele um grau de superioridade em relação a ela e também por ter sido uma mulher que foi induzida ao pecado sendo que o homem também pecou desobedecendo a ordem de Deus para não comer do fruto proibido.(GÊNESIS 2,3, 2008, p. V.3) “6 A mulher viu que a árvore era bonita e que as suas frutas eram boas de se comer. E ela pensou como seria bom ter entendimento. Ai apanhou uma fruta e comeu e deu ao seu marido, e ele também comeu.” Sendo que segundo a Bíblia Deus deu a ordem para que ambos não comece do fruto proibido e a mulher foi enganada pela serpente.

15 Então o Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações.<sup>16</sup> E o Senhor deu ao homem a seguinte ordem:

\_\_Você pode comer as frutas de qualquer árvore do jardim,<sup>17</sup> menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não coma a fruta dessa árvore; pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá.

18 Depois o Senhor disse:

\_\_Não é bom que o homem viva sozinho. Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade.

21 Então o Senhor Deus fez com que o homem caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar. 22 Dessa costela o Senhor formou uma mulher e a levou ao homem.

23 Então o homem disse :

“ Agora sim !

Esta é carne da minha carne

E osso dos meus ossos.

Ela será chamada de 'mulher'

Porque Deus a tirou do homem.“

24 É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa. ( Gênesis 2,3, 2008, p. 4,v. 2 )

Diante desse percurso foi criada uma forma de autoritarismo do homem sobre a mulher dando a ela toda culpa do ato do pecado sendo que essa frase citada na Bíblia que atribui a mulher como parte da costela do homem se refere a união entre ambos, segundo o livro de Gênesis cita acima.

## 2.1 A representatividade das mulheres no catolicismo no período Medieval.

Nesse período elas também eram vistas como ser submisso a imagem masculina e assim por diante foi levado para o senso comum e as mulheres foram estigmatizadas pela sociedade reproduzindo esse contexto durante várias gerações, devemos desconstruir isso e fazer com que todos venham vivenciar esse novo momento em que as mulheres vivem hoje deixando de lado o tempo medieval.

Costumamos ter a visão de que, no mundo medieval, a mulher era submissa à figura masculina, quer no lar, quer fora dele, isto é, nos trabalhos realizados nas cidades ou no campo, ou ainda nas esferas eclesiásticas. Essa ideia nasceu de um preconceito muito comum: o de se achar que, por ter sido uma sociedade orientada pela religião cristã católica, a figura da mulher estaria diretamente associada ao pecado, seja pela narrativa do Gênesis, em que se tem Eva como aquela que induz Adão a pecar, seja pelo corpo feminino, que poderia levar à concupiscência e à luxúria.( Fernandes, 2019,p .01 )

Como Fernandes expressa realmente não temos nenhuma mulher em cargo de grande relevância na religião católica todas são ocupadas por homem, será que existem preconceito ou algum tipo de punição para que essas mulheres não ocupem esses espaços devido o que Eva fez, e hoje nos dias atuais as mulheres carregamos junto com ela todo o fruto do seu pecado.



Mas o fato é que as categorias de compressão da Igreja Católica, desde suas raízes no cristianismo primitivo, nunca atribuíram à mulher nenhuma condição de inferioridade ou de detenção do pecado em relação ao homem. O cristianismo compreende que o ser humano, tanto a mulher quanto o homem, está exposto ao mal, porque é livre – tem liberdade para aceitar ou negar o bem, a graça. Desse modo, nas esferas social e eclesiástica da Idade Média, como os homens, as mulheres possuíam um grande trânsito. A sociedade não lhes negava espaço a partir de determinações político-religiosas. (Fernandes, 2019, p.01 )

Relata Fernandes também que a igreja católica não tinha as mulheres como um ser inferior ao homem e com isso ficando assim uma dúvida, em que momento uma mulher exerceu dentro da igreja católica um papel de destaque dentro de uma perspectiva política - religiosa. E com isso não estou falando das mulheres que teve grande nome na área religiosa no campo da caridade com Irmã Dulce entre outras seguindo uma cultura Judaica.

## 2.2 Como eram vistas as mulheres do século XIX entre o século XX.

No início do século XIX para o XX as mulheres eram como um ser frágil que tinham de ser protegidas pelos homens da família como o pai, tios, irmão mais velho seguindo assim uma cultura Ocidental judaica – Cristã . Lá o homem representava força e poder só com a revolução industrial as mulheres foi ganhando espaço em busca de um pouco de autonomia em sua própria vida, financeira , cultural e social, ou seja tentando ter a sonhada liberdade.

Contudo, esse molde de fragilidade da mulher foi mudando ao longo da história. No século XIX, com o surgimento da revolução industrial, a mulher deixou de prestar somente afazeres domésticos para ir às indústrias, trabalhar nas fábricas. No entanto, foi só no século XX que o papel da mulher realmente mudou. O recrudescimento dos movimentos feministas desencadeou em uma série de conquistas, entre eles o direito de voto, ocorrido no Brasil em 1932 na Era Vargas, com o decreto nº. 21.076. ( MAZZA, 2015, p. 02 )

A conquista ao voto foi de grande importância para as mulheres sendo uma de suas pautas de lutas pela igualdade, sua representatividade nos partidos políticos ainda são langorosos mais hoje podemos contar com suas presenças nos senários políticos.(LIMA,2019, p.01) As justificativas dos homens são as piores possíveis em relação à luta das mulheres pelos direitos da igualdade, “Mulher quer direitos iguais, então vai carregar um saco de cimento ou objetos

pesados” ou “Não quer sofrer abuso, coloca um vestido mais longo.” E para chegar onde estamos hoje elas tiveram de passar por todo os tipos de ofensas com isso hoje todos os partidos são obrigado colocar mulheres como candidatas sobre pena de punição caso não obedeça a lei estipulada pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Dentre as propostas para o estímulo de ampliação de tal participação foi a criação da “minirreforma eleitoral” com a vigência do art. 3º da Lei nº 12.034/2009, descrevendo que: “§ 3º *Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) para candidaturas de cada sexo*”. Além dessa, a que estabelece a destinação de 30% dos recursos partidários às candidaturas femininas. ( MAZZA,2015,p.02 )

Dando as mulheres uma colocação no mundo político e enfraquecendo o machismo. Porém ainda é algo que está entrelaçada na sociedade e deve ser combatido fazendo uma reflexão e uma reeducação para que isso deixe de ser mais um fator na contribuição da violência contra mulheres. Lutamos pela a igualdade de gênero em que o homem limitam as mulheres tirando delas sua liberdade, com suas atitudes de controlar e por tudo do seu jeito.

Os benefícios do patriarcado para o homem são inúmeros, como já falamos: detém os cargos maiores em companhias, domínio das finanças em casa, facilidade em se empregar (pois mesmo se tiver filho pequeno, por exemplo, não vai dificultar na contratação), horas de “happy hour” sem julgamentos alheios (pois mesmo sendo pai, o homem é visto como a pessoa que trabalha muito e precisa de um momento de distração, diferente da visão que se tem da mulher, que mesmo com seu trabalho fixo, tem que estar em casa e com os filhos a todo tempo). (LIMA, 2019, p. 01 )

As mulheres tem que deixar de ser submissa e subserviente, e sim donas do seu próprio nariz deixando de ser dependente do homem e ser vista como incapaz. E com isso não podemos deixar de ressaltar o dia 8 de março que foi um dia de muita dor e sofrimento e de muita violência por conta da repressão policial que ali estavam, em quem 129 mulheres trabalhadoras foram mortas em um incêndio na fabrica têxtil em Nova York e a partir dia deu origem ao dia Internacional da Mulher.

O dia 8 de março é dedicado à comemoração do Dia Internacional da Mulher. Atualmente tornou-se uma data um

tanto festiva, com flores e bombons para uns. Para outros é relembrada sua origem marcada por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves, passeatas e muita perseguição policial. É uma data que simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher.(BLAY,2001, p.601 )

Com tudo isso as mulheres procuraram um meio de se unir para desconstruir o machismo as mulheres criaram grupos feminista para juntas lutarem pelos seus direito denominando esse grupo como as Sufragetes que tiveram destaque na Inglaterra e no Brasil e também em outros países .

Ao longo da história ocidental sempre houve mulheres que se rebelaram contra sua condição, que lutaram por liberdade e muitas vezes pagaram com suas próprias vidas. A Inquisição da Igreja Católica foi implacável com qualquer mulher que desafiasse os princípios por ela pregados como dogmas insofismáveis. Mas a chamada primeira onda do feminismo aconteceu a partir das últimas décadas do século XIX , quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos, sendo que o primeiro deles que se popularizou foi o direito ao voto. As sufragetes, como ficaram conhecidas, promoveram grandes manifestações em Londres, foram presas várias vezes, fizeram greves de fome. Em 1913, na famosa corrida de cavalo em Derby, a feminista Emily Davison atirou-se à frente do cavalo do Rei, morrendo. O direito ao voto foi conquistado no Reino Unido em 1918.( PINTO,2009, p.15 )

No Brasil e na Inglaterra e em outros países as mulheres lutaram por direito ao voto e melhores condições de vidas. “Um país em que as mulheres representam mais de 51% dos eleitores, mas menos de 10% dos legisladores, necessita de uma reforma política que garanta ao menos a paridade entre homens e mulheres no Congresso”.(SARDENBERG,2010). Essas mulheres passaram por vários sofrimento para que hoje as gerações futuras pudessem ter esse direito adquiridos.

No Brasil, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. A sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. Foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização que fez campanha pública pelo voto, tendo inclusive levado, em 1927, um abaixo-assinado ao Senado, pedindo a aprovação do Projeto de Lei, de autoria do Senador Juvenal Larmartine, que dava o direito de voto às mulheres. Este direito foi conquista do em 1932, quando foi promulgado o Novo Código Eleitoral brasileiro. ( PINTO, 2009, p 15,16 )

Sendo que muitas das vezes gestos inofensivos como cuidado de mais controlar as roupas que vertem não deixa que ela tenha opinião, ciúme tudo isso tem que ser observado no dia a dia no controle e na prevenção do machismo para que essas atitudes não venham se torna frutos de herança do patriarcado.

O patriarcado pode ser considerado o alicerce da sociedade contemporânea, é uma autoridade imposta ao homem institucionalmente, que os colocam acima das mulheres em ambiente domiciliar e em todas as outras organizações sociais como: consumo, legislação, política, cultura, produção e etc. O papel da mulher socialmente é inferior ao dos homens em todos os quesitos, seja economicamente profissionalmente, fisicamente e emocionalmente. ( LIMA, 2019, p. 01 )

Conforme todo o percurso do patriarcado a sua desconstrução ainda hoje requer uma reeducação social para que esse ato seja diluído até sua exterminação perante a sociedade por tanto não é algo do dia para noite e sim um longo percurso.

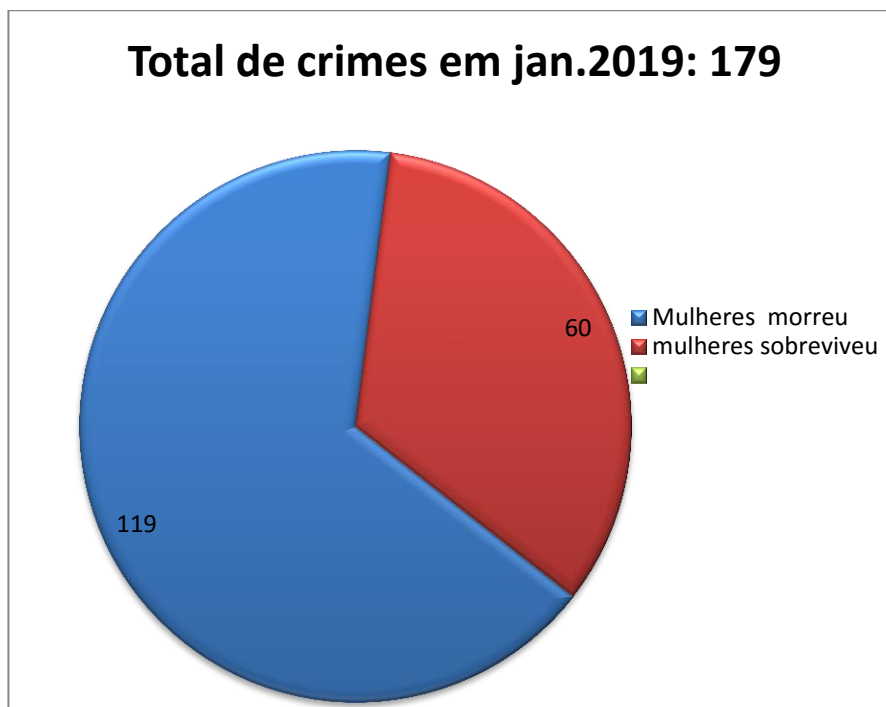
### 2.3 O machismo e suas atitudes na sociedade.

O machismo com sua expressão de força e dominação, sendo que tanto o homem quanto a mulher merecem respeito e por isso devemos desconstruir essa forma de pensamento e por fim ao famosa “Machismo” que diminui e desqualifica a mulher e deixa marcas profundas de dor e sofrimento que pode chegar a ser jamais superado.

O machismo é um conjunto de atitudes, comportamentos e pensamentos que se baseia na ideia de que os homens são superiores às mulheres. Essa crença pode levar a práticas discriminatórias e à violência de gênero em todas as esferas da sociedade, inclusive no trabalho. Enquanto o feminismo prima pela igualdade, o machismo pela inferioridade entre homens e mulheres. ( ARAÚJO, et al , 2018, p. 22 )

Assim o machismo é reproduzido cada dia mais e podemos percebe isso através dos dados estáticos divulgados pela mídia e por outros meios de comunicação sem contar pelo fato em que muitas das vezes presenciamos esses tipo de situações. Segundo a (JEFERSON, 2019, p. 02 )” Seis vítimas por dia, maior parte dos feminicídios noticiados no país em janeiro foi cometido a facadas, dentro da casa da vítima. Pelo menos 4 mulheres tinham medidas protetivas contra seus agressores”.E o resultado disso podemos vê claramente

nos gráficos abaixo. O percentual das mulheres que sobreviveram após serem agredidas não quer dizer nada sendo que elas não estão livres desse amargo ocorrido por que ficara registrado em sua memoria toda violência sofrida e necessitando de tratamento psicológico para tá superando todo o fato ocorrido.



**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019,feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

Como base no gráfico a luta contra o femicídio é algo constante que não deve se esquecer por que o relaxamento desse combate pode significar uma vida, fim autoritarismo e ao machismo.

Os abusos contra a população feminina são uma evidência de que o Estado não é o detentor exclusivo do uso da violência. Portanto, além de controlar "o exercício autoritário do Poder do Estado", os direitos humanos devem também coibir o autoritarismo da própria sociedade machista sobre suas mulheres.( PIMENTEL. PANDJIARJIAN, 2010, p. 01 )

Nesse sentido isso é de suma importância que a sociedade e o Estado estejam juntos na luta e no combate contra a violência a mulher. Ficando bem evidente que esse tipo de atitude já não é mais tolerado pela sociedade mesmos ainda tento um número bastante significativa de mulheres vítimas de violência.



**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

Como podemos vê os locais que mais ocorre a violência é no âmbito familiar, onde deveria ser um lugar de proteção e segurança ,infelizmente temos de nos deparar com essa triste realidade. E no segundo lugar as rua já reconhecido na linguagem dos machista sendo lugar para homem e as mulheres devem ficar em sua casa cuidando do lar para quando o marido chegar encontra tudo limpo e arrumado .

De acordo com os dados Folha de S. Paulo realizados por (JEFERSON, 2019, p.02 ) demonstra que as vítimas de violência muitas das vezes já conhecem seus agressores e muitos deles são parceiros ou exs entre outros.

A proteção da mulher, preconizada na Lei Maria da Penha, decorre da construção de sua condição (ainda) hipossuficiente no contexto familiar, fruto da cultura patriarcal que facilita sua vitimação em situações de violência doméstica, tornando necessária a intervenção do Estado a seu favor [...].( HERMANN 2007, p. 83 )

É no âmbito domestico que ocorrem o maior número das agressões deixando claro que é importante a mulher estar bastante atenta em seu relacionamento para que esse tipos de situações não venha acontecer e caso aconteça deve denuncia o ato de violência o quanto antes.

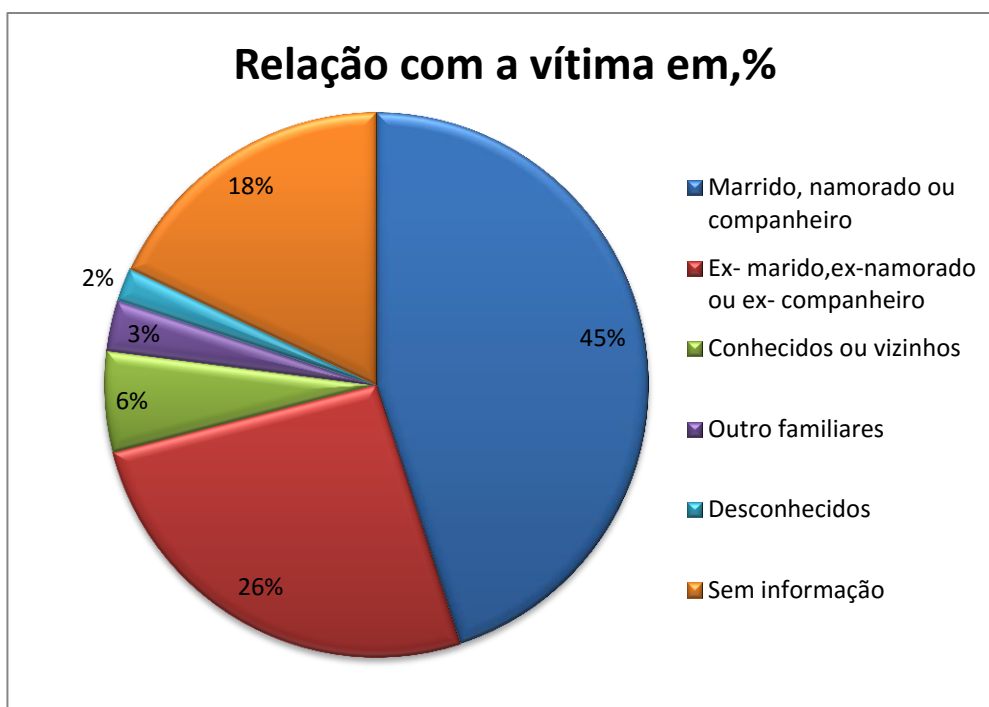


**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

Em vista a realidade da violência que estamos vivendo no tempo atual vimos que as idades da vítimas e dos agressores ainda é de um ser muito jovem mesmo já estando em um período que se tem maturidade devemos tomar bastante cuidados ao se relacionar com alguém e isso não é só de uma forma sentimental e sim de uma forma geral. Segundo o art. 20 da lei Maria da Penha citado por CAMPOS estabelece que:

Art. 20 Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.(CAMPOS,2009)

É lamentável vê que o poder de posse sobre o outro determina a vida do outro através da violência seja ela física ou psicológica ambas deixam sequela sobre a vítima e destrói famílias.



**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

A violência tem que ser combatida não podemos mais está convivendo com esse tipo de realidade e ao nos percebemos dentro dessa situação não deve se calar em primeira lugar tentar conversar com seu parceiro, caso não seja efeito tomar as devidas providencias, denuncie disque 180, e mesmo demonstrando no gráfico um pequeno porcentual do agressor ser desconhecido todo cuidado é pouco diante da violência.

[...] como não havia uma definição jurídica, apenas as tipificações penais correntes, e não há uma reflexão mais aprimorada sobre as implicações em termos de gênero desses tipos de violência, o saber que se tem sobre eles - e que orientam as classificações, o atendimento e o encaminhamento dos casos - acaba ficando subordinado às demandas das queixosas. (GREGORI, 2006, p.67 )

Porém a mulher tem direito de segurança respaldada pela lei e mesmo assim elas sofrem violência isso demonstra que os agressores desconhecem as leis ou não leva a sério o que a lei determina para ele é apenas letras sobre um papel. E por isso é necessário uma forma com mais agilidade e severa no comprimento e na atuação da lei, seria bastante valida trazendo para o suposto agressor as penalidade caso ele queira efetuar a agressão, divulgar e conscientizar toda população também seria mais um instrumento de coibir.





**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

A briga por ciúme ou supostas traição muitas das vezes não resultam apenas em agressões podendo resultar em morte, demonstrando assim que o homem tem um sentimento de posse sobre a mulher .

Sem uma atenção especial às violências contra as mulheres, ela continuaria invisibilizada, impune e quase legitimada pelos poderes estatais e pelo senso comum dominante. Entendeu-se que o lugar especializado capaz de escutar a voz da denúncia feminina e de propor e encaminhar processos que designassem os atos masculinos violentos como crimes seriam as delegacias... ( MACHADO, 2010, p. 26 )

Com isso o primeiro ato de agressão do parceiro ou ex. tem que ser denunciado e procura ajuda, ir a uma delegacia, ou fazer denuncia anônimas o que não pode é se calar diante da violência porque o silêncio pode custar uma vida ou até mais, dependendo da situação do momento. Por que ela não destrói somente a vítima ela desestabiliza toda a família os que a lhe cercam com a comunidade onde esse agressor e essa vítima residem trazendo desconforto. E por isso o agir faz toda diferença e para isso é fundamental as políticas de

proteção que nos servem de armas para estamos no resguardando contra violência.



**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

A arma mais utilizadas pelo agressores ou assassinos é a arma branca “faca” demonstrando assim a suculência em que esses assassinos praticam seus atos ficando em segundo lugar a arma de fogo “revolver”. Isso sem contar que a vítima pode passar também por espancamentos, asfixias e outros.

A constatação comum é que, se o Estado de direito for fraco, em qualquer latitude vai imperar a lei do mais forte. No entanto, as mulheres têm resistido à posição de vítimas e começam a fazer perguntas incômodas para situações aparentemente estabelecidas. ( CORRÊA, 1983, p. 02 )

O Estado tem que por leis mais severa para que esses crimes deixem de existir e que nós não deparamos com um número tão alarmante de mulheres brutalmente assassinadas. E passamos a compartilhar outros tipos de realidade em que a violência já não faça mais parte dela.

Portanto, é visível que o tema da violência é objeto de investigação atual e ocupa lugar relevante no campo sociológico desde as três últimas décadas do século XX, com enfoque na

distribuição e no exercício do poder, tendo como ator central o Estado, assim como outras formas de violência e criminalidade (SUAREZ & BANDEIRA, 2002).

Assim a violência contra mulheres não é um fato novo algo que já vem de varias décadas e tem de ser estudada uma forma de combate e prevenção tirando as violência domesticas e outra da invisibilidade.



**Fonte:** Levantamento de casos divulgados pela imprensa em jan.2019,feito pelo advogado Jefferson Nascimento; inclui ocorrências em 25 estados.

Infelizmente temos um número muito significativo em relação aos agressores e assassinos foragidos deixando assim um ar de impunidade para sociedade. E para que esse número deixe de ser tão elevado precisamos da colaboração das vitimas e da sociedade em não se calar diante da violência.

Foi a denúncia do caso extremado do poder de vida e de morte dos homens sobre as mulheres, e não a crítica à violência cotidiana e crônica contra as mulheres, a tônica capaz de repercutir a opinião pública nas elites políticas da época ( MACHADO, 2010,p. 25 )

E diante de todos esses dados é incompreensível vê a sociedade reproduzindo em massa o machismo, o homem trai, mata, judia, espanca, matem em cativeiro durante anos brinca com a lei e os números de violência só

aumentam contra mulheres elas se calam por medo vergonha ou até mesmo por questão financeira. “por que esse silêncio prolongado sobre o papel do medo na história ? Sem dúvida, devido a uma confusão mental amplamente difundida entre medo e covardia, coragem e temeridade.”( DELUMEAU, 2009, p.14 ). E assim assumindo um papel de extrema submissão ao homem, são pouca as mulheres que conseguem denunciar elas preferem se esconder e conviver com a violência e levar consigo trauma que lhe foi submetida em sua relação silêncio vivenciando um relação abusiva e são poucas as que conseguem se refazer.

Essa revolução no conhecimento não deixa de ter consequências na prática e, particularmente, na concepção das estratégias destinadas a transformar o estado atual da relação de forças material e simbólica entre os sexos. Se é verdade que o princípio de perpetuação dessa relação de dominação não reside verdadeiramente te, ou pelo menos principalmente, em um dos lugares mais visíveis de seu exercício, isto é, dentro da unidade doméstica, sobre a qual um certo discurso feminista concentrou todos os olhares, mas em instâncias como a Escola ou o Estado, lugares de elaboração e de imposição de princípios de dominação que se exercem dentro mesmo do universo mais privado, é um campo de ação imensa que se encontra aberto às lutas feministas, chamadas então a assumir um papel original, e bem-definido, no seio mesmo das lutas políticas contra todas as formas de dominação.( BOURDIEU,2012, pg. 10,11 )

Tirar da invisibilidade e tornar visível a violência domestica sofrida por muitas mulheres que carregam dentro de se dores profundas em que não podem ser vista fisicamente como a violência física, sendo que antes dela ocorre já foi aplicada sobre ela a violência psicológica. Que requer atitude da vitima e da sociedade por que a violência contra mulheres é um problema social e dever do Estado por conta da garantia do direitos dessa mulher vitima de violência.

A Constituição Federal especifica as funções do Estado no que tange à garantia de relações harmoniosas no seio da família no & VIII de seu artigo 226.Não obstante, a omissão deste aparelho tem sido ímpar. Como não observa os dispositivos da própria CF, tampouco cumpre o exposto na Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra Mulher, da ONU, da qual é signatário. Urge, assim, pressionar o Estado brasileiro para que intervenha, através de políticas públicas dirigidas à família e à mulher, coibindo e, principalmente, prevenindo a vitimização desta última.(SAFFIOTI & ALMEIDA,1995 )

A lei existe as políticas também mais elas tem que sair dos papeis e passar a ter mais ação para que a violência deixe de existir e termos uma sociedade

mais justa e equilibrada em torno do papel do homem e da mulher trazendo não só a igualdade dos direitos.( Saffioti & Almeida,1995 ) “Embora estas condutas estejam tipificadas no Código Penal brasileiro, são extensamente toleradas pela sociedade simplesmente por se tratar de violência cometida por homens.” E trazendo para um período contemporâneo é fazer com que essas mulheres possam passar por um processo de ressocialização em que homens e mulheres convivam em igualdade de gênero. Em que homem o possa deixar de exercer um papel de opressor e ao longo dos anos e naturalizando todas as violências cometidas por eles como algo normal no seu seio familiar e conjugal voltada para o patriarcalismo o macho da família.“Cabe destacar que patriarcalismo não designa o poder do pai, mas o poder dos homens, ou do masculino, enquanto categoria social”.(NARVAZ;KOLLER,2006, p.2 ).

#### 2.4 A herança do patriarcalismo na luta da desigualdade de gênero.

Essa roupagem de violência e de opressão que o homem reproduz por se achar um ser macho dominante e cheio de poder muitas das vezes não reconhece em si um ser opressor, violento se acha um marido correto carregado de atributos. O pai de família exemplar que ordena e sustenta sua casa e não deixa faltar nada para eles. Porém em muitas famílias lhes faltam sim e muito desde o alimento até a atenção e o respeito em que sua esposa, filhos e outros são submetidos

O poder patriarcal é caracterizado como sendo um sistema de normas baseado na tradição, quando as decisões são tomadas de uma determinada forma, porque sempre ocorreu de um mesmo modo. Outro elemento básico é a obediência ao senhor, além da que é devotada à tradição. A modalidade, por excelência, da relação de poder inquestionável é a do poder patriarcal, uma vez que, historicamente, não há possibilidade de que a autoridade paterna seja questionada por intermédio da justiça. [...] A autoridade é garantida pela sujeição pessoal, a forma de escravidão.[...] a relação de dependência se dá pela superior força física e inteligência dos homens em comparação com as características das mulheres.(MAX WEBER , 1947, p. 346 )

Como Max Weber retrata percebe - se que é evidente a falta de compreensão entre alguns homens sendo que as vezes eles precisam ouvir de outro homem falar em violência contra mulheres para que sua ficha venha a cair eles chegam até se assustar ao se reconhecer no papel de agressor quando o

outro homem relatam toda a violência realizada por ele contra sua esposa. Por que até então a maioria deles achavam estarem completamente corretos em suas posições de homens pai de família responsável que podem agir de qualquer jeito em relação a mulher.

Com relação á mulher a sociedade revela muito menor ou nenhuma complacência. Isto equivale a dizer que o inimigo da mulher não é propriamente o homem, mas a organização social de gênero cotidianamente alimentada não apenas por homens, mas também por mulheres ( SAFFIOTI & ALMEIDA,1995 ).

Os autores relatam que algumas mulheres aceita essas condições seja ela por não saberem seus direitos ou até mesmo por não se reconhecer dentro desse contexto, falta de coragem e de se manter financeiramente. E com isso não podemos deixar de ressaltar que o patriarcado também exerci um poder de dominação entre os homem no sentido que para reconhecido com homem tem que ser macho, forte, brabo ou até mesmo muito violento segundo uma postura tradicional do patriarcado.

O patriarcado também é muito severo com homens que escolhem não seguir a postura tradicional “masculina” dada pela sociedade. Alguns exemplos disso são homens que têm preferências ditas “femininas” e, por esse motivo, ridicularizadas e julgadas inferiores, como homens que não gostam de futebol, que preferem ficar em casa cuidando dos filhos ao invés de trabalhar, que são vaidosos e cuidam da aparência ou que assumem uma relação emocional/sexual com outro homem. Esses exemplos ilustram as posturas que não são toleradas pelo patriarcado, pois o homem nasceu – na visão machista- para produzir, reproduzir, ser o “macho alfa” da casa e ser economicamente responsável pela família.( LIMA, 2019, p.02 )

Ficando assim as mulheres tentando se desvincula do poder patriarcal em busca de um novo horizonte e deixando de ser vista como propriedade limitando-se apenas aos cuidados e o gerenciamento da casa em que seus direitos ficam restrito em lavar, passar, cozinhar, sem ter liberdade para conduzir sua própria vida tendo sempre que consultar uma figura masculina nas maiorias das decisões de sua família.

---

<sup>1</sup> O movimento pelo sufrágio feminino é um movimento social, político e econômico de reforma, com o objetivo de estender o sufrágio (o direito de votar) às mulheres. A luta pelo voto feminino foi sempre o primeiro passo a ser alcançado no horizonte das feministas da era pós-Revolução

Industrial. As "suffragettes" (em português, sufragistas), primeiras ativistas do feminismo no século XIX.

## 2.5 O surgimento do movimento feminista.

E daí vem a necessidade da união entre as mulheres em pro de seus direitos dando assim o início do feminismo elas queriam ter direitos de conduzir sua própria vida.

O feminismo é um movimento moderno, que surge a partir do contexto das ideias iluministas (1680-1780), com a Revolução Francesa (1789-1799) e Americana (1775-1781), reivindicando direitos sociais e políticos, com maior ênfase para a luta sufragista<sup>1</sup>, através da mobilização de mulheres de vários países. (OLIVEIRA, CASSAB, 2014, p.1,2)

A luta na busca de efetivação dos direitos humanos femininos veio durante várias gerações e se algo avançou hoje foi em decorrência de grandes lutas travadas por várias mulheres que deram até a sua própria vida para chegarmos nesse momento que estamos vivenciando hoje sabemos que ainda falta muito mais elas lutaram para tirar da invisibilidade toda a violência em que foram impostas. E com isso devemos chamar a sociedade atenção para a importância das políticas públicas na prevenção e no combate das violências contra mulheres, para que juntos possamos fazer uma reeducação social que tira o homem de uma posição de hierarquização que restringem o espaço da mulher dando a ele o poder exercido sobre sua mulher.

O "uso de poder" também leva a incluir a negligência ou atos de omissão, além dos atos violentos mais óbvios de execução propriamente dita. Assim, o conceito de "uso de força física ou poder" deve incluir negligência e todos os tipos de abuso físico, sexual e psicológico, bem como o suicídio e outros atos auto infligidos. (OMS, 2007, p. 1165).

Sendo, assim a mulher era limitada ao poder masculino na família que delimitava sua função na sociedade. Completamente dominada pelo o sexo oposto em que o homem pode tudo e a mulher cercada de restrições expressando e materializando assim uma forma de violência de gênero. (Bourdieu, 1999, p. 46) “Os dominados aplicam categorias construídas do ponto de vista dos dominantes às relações de dominação, fazendo – as naturais.” É por isso que muitas mulheres não se reconhecem dentro de um relacionamento abusivo elas incorporam a violência sofrida como obrigação de dona de casa ou

até um ato de ser uma boa esposa sendo totalmente submissa ao seu marido, acho que até podemos falar de uma violência Simbólica que é a força da reprodução naturalizada.

Trazendo para os dias de hoje as mulheres ainda sofrem muito com a falta da reeducação do homem que tendem achar que eles devem mandar na mulher sendo que todo esse período do patriarcado deve ficar no passado pois estamos em outro período histórico da tecnologia e do grande avanço onde essas atitudes não são mais aceitas.

Portanto, o patriarcado é utilizado como forma de naturalizar um sistema que legitima e naturaliza o exercício da dominação e exploração das mulheres por um indivíduo, na maioria das vezes, do sexo masculino, e que apesar de já ser superado como organização social que tem o patriarca como figura central de uma comunidade familiar ou econômica, ainda possui grandes reflexos na estrutura social do século XXI. (YSSE,2017)

Atualmente as mulheres do século XXI, tendem a possuir mais conhecimento em que antes eram negadas e buscam o seu próprio sustento e ajudam seus maridos na despesas e manutenção da casa e outras ocupam alguns lugares de destaque na sociedade onde antes eram impossíveis, mesmo em menor número perante os homens tivemos esse avanço.

No decorrer do atual século, a sociedade vem reproduzindo a subordinação da mulher perante o sexo masculino através da tradição e costumes, e desse modo, banaliza e naturaliza uma opressão sofrida por décadas e que até hoje reflete em diversos setores sociais dos quais o sexo feminino esteja presente. (YSSE,2017)

Nossa sociedade tem hoje grandes mulheres que sustentam suas famílias ao contrário das mulheres do século XIX, elas dirigem e trabalham na área da construção civil, estudos porém isso também era negado para que elas não adquirissem conhecimento e ficassem mais vulneráveis à dominação do homem.

O modelo familiar da época era hierarquizado pelo homem, sendo que desenvolvia um papel paternalista de mando e poder, exigindo uma postura de submissão da mulher e dos filhos. Esse modelo veio a sofrer modificações a partir da Revolução Industrial, quando as mulheres foram chamadas ao mercado de trabalho, descobrindo assim, a partir de então, o direito à liberdade, passando a almejar a igualdade e a questionar a



discriminação de que sempre foram alvos. Com essas alterações, a mulher passou a participar, com o fruto de seu trabalho, da manutenção da família, o que lhe conferiu certa independência. Começou ela a cobrar uma participação do homem no ambiente doméstico, impondo a necessidade de assumir responsabilidade dentro de casa e partilhar cuidado com os filhos. (DIAS, 2004, p. 22 - 24)

E diante dos grandes movimentos feminista na Revolução Industrial hoje podemos vê o reflexo disso em nossa sociedade as mulheres tidas antes como um ser frágil apenas por conveniência do ser a quem as dominavam, hoje podemos vivenciar outras realidades e através do conhecimento e de suas lutas elas foram ganhando mais liberdade.

Esses grandes atrasos intelectuais geram problemas sociais gravíssimos e desigualdades gigantescas na vida de milhares mulheres que ocupam o globo. Expressões como “sexo frágil” ou “a mulher veio da costela do homem” são declarações machistas reproduzidas ano após ano que continuam deixando o patriarcado reinar na sociedade contemporânea e diminuem a figura da mulher, colocando os homens como donos do poder e da dominação.(LIMA, 2019, p.02 )

Nossa sociedade possui mulheres trabalhadoras, guerreiras que tem dupla jornada de trabalho dentro e fora de casa e ainda tem que passar por vários preconceito. Como isso as mulheres ai tem que disputar espaço com outras mulheres mesmo estando em igual posição as mulheres branca não compartilhavam das mesmo ideologia da mulheres negras principalmente quando elas se destacam intelectualmente sendo vista como uma ameaça entre elas por ,“oferece recursos teóricos capazes de apreender a heterogeneidade de práticas que o racismo e a discriminação racial engendram na sociedade brasileira” (CARNEIRO, 2005, p. 39 ).

Ao dispositivo cabe instaurar um modelo de ordenamento amparado na racionalidade que permitiria hierarquizar e estruturar o papel de determinação das formas de relações sociais – e conseqüentemente, a manutenção do status quo – como privilégio de um grupo particular de seres humanos. Permitindo também a validação da raça como atributo sociológico e político. ( WERNECK, 2007, p. 4 )

Nesse sentido deve se desconstruir essa ideia de raça o que deve prevalecer na sociedade é que todos são seres humanos de igual valor independente da cor da sua pele ou qual a textura de seu cabelo.

## 2.6 As dificuldades das mulheres no mercado de trabalho e o processo do racismo.

Essa pratica de racismo infelizmente é algo que vem de varias gerações e ainda em pleno século XXI podemos vê-lo claramente em nossa sociedade em que as mulheres não consegue ocupar alguns espaços de destaques. Mesmo com tantas campanhas no combate do racismo ainda não é suficiente e ainda assim elas são discriminadas.

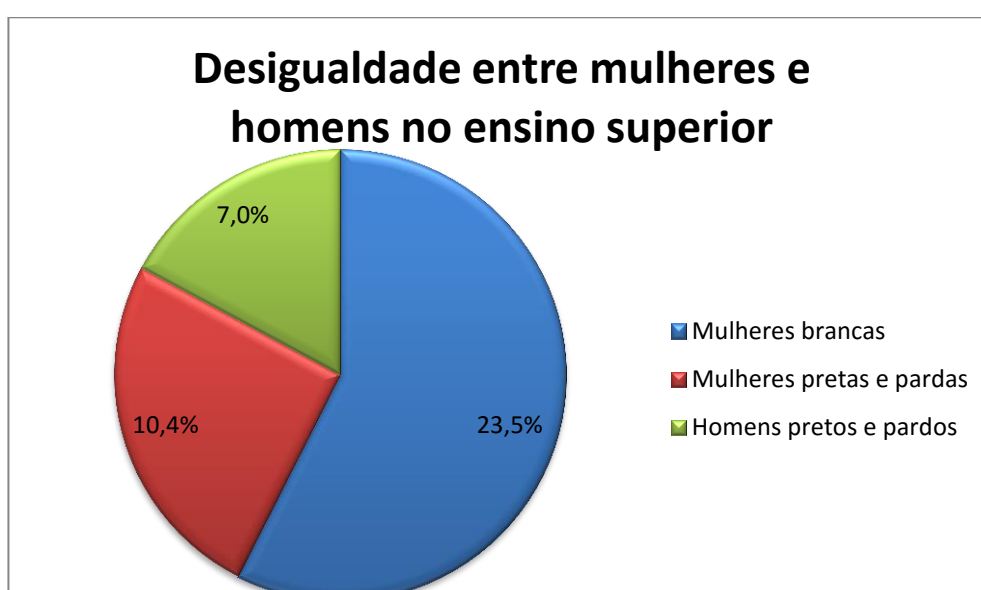
A contribuição das mulheres negras na afirmação dos principais postulados feministas nunca foi amplamente reconhecida pelo status feminista. Fato que por si só já se constituiu um segundo problema para a integração das mulheres negras no movimento feminista, pois, além de mostrar uma relação marginal e discriminatória, refletia a dificuldade das mulheres feministas brancas se relacionarem com não-brancas no mesmo patamar de igualdade. Mais uma vez tocava-se em questões mal resolvidas para a grande maioria dos brasileiros que é "(in) formada" para desconhecer a desigualdade racial, acreditando ou iludindo-se com o mito da democracia racial. (SILVA, 2005, p. 11)

E segundo o relato de Silva deu pra perceber que mesmo no grupo feministas já haviam conflitos ente mulheres branca e negras "todo este debate fez ver que não havia a 'mulher', mas sim as mais diversas 'mulheres', e que aquilo que formava a pauta de reivindicações de umas, não necessariamente formaria a pauta de outras" (PEDRO, 2005, p. 80). Além de passar por uma dominação patriarcal histórica ainda tiveram de enfrentar essa diferença entre elas até no momento de hoje. As mulheres são as que ocupa grande espaço no ensino superior, mesmo passando por varias dificuldade elas ainda assim conseguem se colocar a frente do homem.

[...] desigualdade entre mulheres por cor ou raça. O percentual de mulheres brancas com ensino superior completo (23,5%) é 2,3 vezes maior do que o de mulheres pretas ou pardas (10,4%) e é mais do que o triplo daquele encontrado para os homens pretos ou pardos (7,0%) ,( IBGE, 2018 ).

Infelizmente o preconceito e o racismo ainda é muito forte no nosso país chega até ser vergonhoso estamos reproduzindo esse tipo de sentimento sendo que no Brasil temos uma população negra muito significativa. E mesmo assim a desigualdade no campo do ensino superior é grande, isso se referem a falta de oportunidades que essas mulheres pretas e pardas sofrem para se inserir no

ensino superior porque muitas delas não tem como disputar com as brancas de escolas privadas e bem preparadas sendo elas de uma escola pública que já vem enfrenta alguns problemas estrutural no ensino entre outros. Com isso sem falar das suas próprias dificuldades particulares de vida destas mulheres para se manter dentro de uma faculdade e para o homem preto e pardo ficando ainda mais difícil .Sendo que muitos dele vão trabalhar cedo para ajudar no sustento de suas famílias e muitos dele assumem logo cedo as responsabilidades de manter a casa por ser filho de mãe separa, por ser o mais velho entre outros fatores mostrando no gráfico abaixo essa desigualdade no ensino superior.



**Fonte:** Criado pela mesma com base nos dados do IBGE/2018

E de acordo com o gráfico as mulheres branca possuem um nível de escolaridade maior que as mulheres pretas e pardas e também do que os homens ficando assim elas com um percentual maior e mostrando a grande desigualdade que existem entre eles tanto no ensino como no mercado de trabalho, sendo quem tem mais instruções ocupa um lugar melhor no mercado.

Como resultado dessa trajetória escolar desigual, relacionada a papéis de gênero e entrada precoce dos homens no mercado de trabalho, as mulheres atingem em média um nível de instrução superior ao dos homens. A maior diferença percentual por sexo encontra-se no nível "Superior completo", especialmente entre as pessoas da faixa etária mais jovem de 25 a 44 anos de idade, em que o percentual de homens que completou a graduação foi

de 15,6%, enquanto o de mulheres atingiu 21,5%, indicador 37,9% superior ao dos homens. ( IBGE , 2018 )

As mulheres buscando mais conhecimento para ocupar um boa colocação no mercado de trabalho seu salario é inferior ao do homem mesmo exercendo a mesma função. De acordo com o ( IBGE, 2018) ” Em relação aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres seguem recebendo, em média, cerca de  $\frac{3}{4}$  do que os homens recebem. Em 2016, enquanto o rendimento médio mensal dos homens era de R\$2.306, o das mulheres era de R\$1.764.”

Considerando-se a rendimento médio por hora trabalhada, ainda assim, as mulheres recebem menos do que os homens (86,7%), o que pode estar relacionado com à segregação ocupacional a que as mulheres podem estar submetidas no mercado de trabalho. O diferencial de rendimentos é maior na categoria ensino superior completo ou mais, na qual o rendimento das mulheres equivalia a 63,4% do que os homens recebiam, em 2016. ( IBGE, 2018 )

É revoltante essa desigualdade salarial entre homens e mulheres que exercem a mesma função. Sendo que muitas mulheres trabalham mais que os homens e ganha menos sem falar da dupla jornada de trabalho que elas exercem com o trabalho doméstico que ainda assim são funções designadas a elas .

Mulheres que necessitam conciliar trabalho remunerado com os afazeres domésticos e cuidados, em muitos casos, aceitam ocupações com carga horária reduzida. A proporção de ocupados trabalhando por tempo parcial (até 30 horas semanais) mostra um percentual mais elevado de mulheres (28,2%), quando comparado com os homens (14,1%). Nas regiões Norte e Nordeste, a proporção de mulheres passa de 36. ( IBGE,2018 )

Como isso sem contar que grande parte dessas vagas estão reservada para as mulheres ditas branca e que as pretas e pardas ficam em menor número no mercado de trabalho gerando uma grande desigualdade entre mulheres branca e as pretas e pardas. (DAVIS,2017)“Nós mulheres negras somos parte significativa da população mundial e, igualmente, maioria na população brasileira, no entanto, seguimos entre os grupos sociais mais ignorados, subjugados, atacados e não-livres do planeta.”

As mulheres pretas ou pardas foram as que mais exerceram ocupação por tempo parcial, alcançando 31,3% do total, enquanto 25,0% das mulheres brancas se ocuparam desta forma, em 2016. Para os homens, somente 11,9% dos brancos se ocuparam por tempo parcial, ao passo que a proporção de pretos ou pardos era de 16,0%.( IBGE, 2018 )

Segundo os dados citados pelo IBGE fica evidente que em pleno século XXI e diante das lutas históricas realizadas pelo os movimento feministas ainda assim requer um olhar mais aprofundado no combate desigualdade entre os gêneros e combater o preconceito sendo o que está em questão não é a cor da pele da mulher é sim dar a elas seu direito lhe é posto como ser humano e cidadã em igual.

Inúmeras foram às contradições que se manifestaram, demonstrando a impossibilidade de se pensar uma identidade comum, fixa e essencialista. A fragmentação de uma idéia universal de 'mulheres' por classe, raça, etnia, sexualidade, geração dentre outras, associava-se a diferenças políticas sérias no seio do movimento feminista. ( SOIHET, 1997, p. 15 )

E mesmo a esse inúmero movimento feminista e com a emancipação das mulheres em pro de seu direito elas ainda passam por grandes desigualdade no mercado de trabalho e em todos os espaços que também é ocupado pelo homem, principalmente no transito onde elas são bastante xingadas por eles acharem que o espaço da rua foram feito pra macho e não para mulheres, e que mulheres só sabem dirigir fogão, sendo que ambos tem igual direitos em todos o espaços. Porém se tratando de transito a mesmo penalidade que cabe ao homem caberá para a mulher.

Emancipar-se é equiparar-se ao homem em direitos jurídicos, políticos e econômicos. Corresponde à busca de igualdade. Libertar-se é querer ir mais adiante, marcar a diferença, realçar as condições que regem a alteridade nas relações de gênero, de modo a afirmar a mulher como indivíduo autônomo, independente, dotado de plenitude humana e tão sujeito frente ao homem quanto o homem frente à mulher.( BETTE,2001,p.01 )

Como emancipação da mulher ainda assim não foi suficiente nossa sociedade ainda é carregada de preconceitos as mulheres negras não tem um papel destaque no campo do trabalho as pouca que conseguem é através de muito esforços e dedicação porque as oportunidades para elas são bastantes restritas.

[...] Muitos são os relatos de que as brancas boicotavam as negras e, as de classe média, não se importavam com a classe trabalhadora branca. Esse cenário resultou nas reivindicações das mulheres vetadas, além das divisões de grupos ( DAVIS, 2016, p. 64 – 65 ).

Historicamente as mulheres negras eram vistas como serva sempre pronta para servir seu senhores e senhoras e assim foi estigmatizadas até o momento de hoje como cita DAVIS :

[...].No trabalho, para ambos os sexos, a exclusão, e particularmente às mulheres, ficaram restritas aos serviços domésticos das casas dos brancos e nos serviços pesados nas lavouras, seguindo a violência e estupros no trabalho, com a convivência das mulheres brancas (DAVIS, 2016, p. 97-99).

Assim eram tratadas de uma forma desumana e sem direitos algum e tinha de se submeteres a esse tipo de vida porque não lhe restavam outras alternativa para sua sobrevivência precisavam do trabalho para manter a sua sobrevivência sendo assim lamentável esse tipo de atitude com o ser humano..

No processo de trabalho a atividade humana é materializada ou objetivada em valores de uso. O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]. ( MARX, 1985, p. 153 ).

Segundo MARX o trabalho dignifica o homem é através dele que é provido seu sustento para supre sua necessidades como ser humano. Mas tanto o homem como a mulher seja ela branca ,negra ou parda devem compartilhar os mesmos direitos sem distinção de cor ,gênero ou raça.

Art.5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, no termo seguinte :! – “homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”. ( BRASIL, 1988 )

É através dessa indiferença que surgem a violência contra mulher, o homem pensa que pode tudo e a mulher tem que ser sempre submissa a eles trazendo dentro de si sua essência do período patriarcal, e na sociedade que estamos hoje já não é mais valida e com isso devemos desconstruir esse paradigma

cultural e psicológico que vem de varias gerações postas pela sociedade que só serve para aumentar ainda mais a desigualdade e fortalecer a violência.

E com isso não devemos deixar de reconhecer os períodos históricos e as grandes mulheres que participaram dessa grande luta no combate da desigualdade varias mulheres deram seu sangue e suas vida, passaram por vários sofrimentos, injustiças e humilhações, como foi citado no decorrer dessa pesquisa. Essas mulheres e outras porque creio que ainda faltam alguns nomes aqui citados, porém elas são motivos de muito orgulho na nossa historia no combate da desigualdade contra mulher no Brasil e no mundo.

– 1822: **Maria Leopoldina Josefa Carolina**, arquiduquesa da Áustria e imperatriz do Brasil, exerce a regência, em 1822, na ausência de D. Pedro I, que se encontrava em São Paulo. A imperatriz envia-lhe uma carta, juntamente com outra de José Bonifácio, além de comentários a Portugal criticando a atuação do marido e de dom João VI. Ela exige que D. Pedro proclame a independência do Brasil e, na carta, adverte: “O pomo está maduro, colhe-o já, senão apodrece”.

– 1827: surge a primeira lei sobre educação das mulheres, permitindo que freqüentassem as escolas elementares; as instituições de ensino mais adiantado eram proibidas a elas.

– 1879: As mulheres têm autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior; mas as que seguiam este caminho eram criticadas pela sociedade.

– 1885: A compositora e pianista **Chiquinha Gonzaga** estreia como maestrina, ao reger a opereta “A Corte na Roça”. É a primeira mulher no Brasil a estar à frente de uma orquestra. Precursora do chorinho, Chiquinha compôs mais de duas mil canções populares, entre elas, a primeira marcha carnavalesca do país: “Ô Abre Alas”. Escreveu ainda 77 peças teatrais.

– 1887: Formou-se a primeira médica no Brasil: **Rita Lobato Velho**. As pioneiras tiveram muitas dificuldades em se afirmar profissionalmente e algumas foram ridicularizadas.

– 1917: A professora **Deolinda Daltro**, fundadora do Partido Republicano Feminino em 1910, em plena República Oligárquica, lidera uma passeata exigindo a extensão do voto às mulheres.

– 1927: O Governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, consegue uma alteração da lei eleitoral dando o direito de voto às mulheres. O primeiro voto feminino no Brasil – e na América Latina! – foi em 25 de novembro, no Rio Grande do

Norte. Quinze mulheres votaram, mas seus votos foram anulados no ano seguinte. No entanto, foi eleita a primeira prefeita da História do Brasil: **Alzira Soriano de Souza**, no município de Lages – RN.

– 1932: Getúlio Vargas, no início da Era Vargas, promulga o novo Código Eleitoral, garantindo finalmente o direito de voto às mulheres brasileiras. A primeira atleta brasileira a participar de uma Olimpíada, a nadadora **Maria Lenk**, de 17 anos, embarca para Los Angeles. É a única mulher da delegação olímpica.

– 1933: Nas eleições para a Assembléia Constituinte, são eleitos 214 deputados e uma única mulher: a paulista **Carlota Pereira de Queiroz**.

– 1937/1945: O Estado Novo criou o Decreto 3199 que proibia às mulheres a prática dos esportes que considerava incompatíveis com as condições femininas tais como: “luta de qualquer natureza, futebol de salão, futebol de praia, pólo, pólo aquático, halterofilismo e beisebol”. O Decreto só foi regulamentado em 1965.

– 1948: Depois de 12 anos sem a presença feminina, a delegação brasileira olímpica segue para Londres com 11 mulheres e 68 homens.

– 1960: Durante o Período Democrático, a grande tenista brasileira, a paulista **Maria Esther Andion Bueno** torna-se a primeira mulher a vencer os quatro torneios do Grand Slam (Australian Open, Wimbledon, Roland Garros e US Open). Conquistou, no total, 589 títulos em sua carreira.

– 1979: **Eunice Michilles**, então representante do PSD/AM, torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de Senadora, por falecimento do titular da vaga. A equipe feminina de judô inscreve-se com nomes de homens no campeonato sul-americano da Argentina. Esse fato motivaria a revogação do Decreto 3.199.

– 1980: Recomendada a criação de centros de autodefesa, para coibir a violência contra a mulher. Surge o lema: “Quem ama não mata”.

– 1983: Surgem os primeiros conselhos estaduais da condição feminina (MG e SP), para traçar políticas públicas para as mulheres. O Ministério da Saúde cria o PAISM – Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, em resposta à forte mobilização dos movimentos feministas, baseando sua assistência nos princípios da integralidade do corpo, da mente e da sexualidade de cada mulher.



– 1985: Surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher – DEAM (SP) e muitas são implantadas em outros estados brasileiros. Ainda neste ano, com a Nova República, a Câmara dos Deputados aprova o Projeto de Lei que criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. É criado o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), em lugar do antigo Fundo de Contribuições Voluntárias das Nações Unidas para a Década da Mulher.

– 1988: Através do lobby do batom, liderado por feministas e pelas 26 deputadas federais constituintes, as mulheres obtêm importantes avanços na Constituição Federal, garantindo igualdade a direitos e obrigações entre homens e mulheres perante a lei.

– 1990: Eleita a primeira mulher para o cargo de senadora: **Júnia Marise**, do PDT/MG. **Zélia Cardoso de Mello** é a primeira ministra do Brasil. Ela assume a pasta da Economia no governo de Fernando Collor (1990-92).

– 1993: Assassinada **Edméia da Silva Euzébia**, líder das Mães de Acari, o grupo de nove mães que ainda hoje procuram seus filhos, 11 jovens da Favela de Acari (RJ), seqüestrados e desaparecidos em 1990. Ocorre, em Viena, a Conferência Mundial de Direitos Humanos. Os direitos das mulheres e a questão da violência contra o gênero recebem destaque, gerando assim a Declaração sobre a eliminação da violência contra a mulher.

– 1994: **Roseana Sarney** é a primeira mulher eleita governadora de um estado brasileiro: o Maranhão. Foi reeleita em 1998.

– 1996: O Congresso Nacional inclui o sistema de cotas, na Legislação Eleitoral, obrigando os partidos a inscreverem, no mínimo, 20% de mulheres nas chapas proporcionais.

– 1996: A escritora **Nélida Piñon** é a primeira mulher a ocupar a presidência da Academia Brasileira de Letras. Exerce o cargo até 1997 e é membro da ABL desde 1990.

– 1997: As mulheres já ocupam 7% das cadeiras da Câmara dos Deputados; 7,4% do Senado Federal; 6% das prefeituras brasileiras (302). O índice de vereadoras eleitas aumentou de 5,5%, em 92, para 12%, em 96.

– 1998: A senadora **Benedita da Silva** é a primeira mulher a presidir a sessão do Congresso Nacional.

– 2003: No Brasil do século XXI, **Marina Silva**, do Partido dos Trabalhadores (PT) do Acre, reeleita senadora com o triplo dos votos do mandato anterior, assume o Ministério do Meio Ambiente do governo Lula.

– 2010: **Dilma Rousseff**, é eleita a primeira presidente mulher do Brasil.

**Fonte** : <https://historiadigital.org/curiosidades/25-conquistas-historicas-das-mulheres-no-brasil/>

Fazendo uma análise desse contexto histórico não podemos deixar de destacar que tivemos alguns avanços, trazendo para um período contemporâneo as mulheres ainda enfrentam grandes dificuldades elas tem que estar sempre lutando para sua própria sobrevivência por elas serem historicamente condicionadas á estarem em posição de submissão ao homem, trazendo ainda assim um processo que vem de uma sociedade patriarcal.

E com um alhar crítico desse processo de submissão algumas mulheres que se acham modernas preferem ser dominada pelos homens e os chamam de homens que possuem virilidade. Sendo uma forma bastante equivocada de pensar, e para que isso deixe de ser reproduzido em pleno século XXI devemos mobilizar a sociedade para desconstruir esse tipo de visão patriarcal que na maioria das vezes ela se reproduz dentro do seio familiar e vai passando de geração em geração ganhando cada vez mais força na construção da violência contra a mulher.

### **3 CAPITULO II : VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

Somos totalmente responsáveis pela qualidade da nossa vida e pelo efeito exercido sobre os outros, construtivo ou destrutivo, quer pelo exemplo quer pela influência direta.

Alfred Montapert

Fazendo uma análise do capítulo anterior deixa-se bem claro que historicamente a violência contra mulher em algumas décadas atrás eram vistas como algo invisível ou seja de uma forma natural e cultural o homem tinha autoridade entre as mulheres e pronto e com isso não era visto com crime. O patriarcalismo predominava em toda sociedade, já hoje as mesmo ações de violência tomaram outros rumos usar de violência contra mulher é crime.

A violência é algo que deveria ser exterminado do nosso planeta já temos tantas dificuldade com a falta de emprego, de moradia adequada entre outros problemas que o sistema do Estado nos impõe. Mesmo sabendo que são

esses alguns dos fatores da desigualdade social que alimenta ainda mais a violência. E se tratando de agressão “(...) a afirmação da agressão é a imposição da vontade de uma pessoa sobre a outra, sem, no entanto, respeitar os limites físicos e morais. Podendo existir na forma física contra a pessoa e contra bens ou verbal, contra pessoa”(SILVA, 1992, p. 239). Sendo que o ato da violência é um problema universal e não como algo individualizado que tem de ser problematizado pela sociedade em busca de uma solução rápida e definitiva .

Violência vem tanto do latim violência, abuso de força, como de violare, transgredir o respeito devido a uma pessoa. Calcides, em Górgias, faz uma interessante vinculação entre o conceito grego equivalente (hybris: desmesura) e o desejo: o excesso não é senão outro nome para o desejo. Daí poder-se inferir que, além das definições que situam a violência como algo fisicamente agressor a uma individualidade, há um componente de prazer e de satisfação nas formas da violência, como o demonstram as práticas sadomasoquistas. (FILHO, 2001,p. 20 ).

A OMS descreve abaixo o que é violência, tanto física ou psicológica ela deve ser combatida e não mais toleradas sendo ela uma grandes destruidora dos seios familiar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como: “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. (OMS, 2007, p. 1165).

A violência vem ganhando cada dia mais espaços por conta da negligência que existe sobre ela.(BRASIL,2001)“Negligência é a omissão de responsabilidade, de um ou mais membros da família, em relação a outro, sobretudo, com aqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma condição específica, permanente ou temporária”. Hoje as pessoas ofendem umas as outra do nada sem motivo algum, muitas se acham superiores por ter um cargo por estar sentada em uma mesa de pronto atendimento se acham no direito de ofender e humilhar ou até mesmo usar um ato de violência ,entre outro. “:uma vez que extirpa os seus direitos de desfrutar das liberdades fundamentais, afetando a sua dignidade e autoestima” (PAULA,2012).

O "uso de poder" também leva a incluir a negligência ou atos de omissão, além dos atos violentos mais óbvios de execução propriamente dita. Assim, o conceito de "uso de força física ou

poder" deve incluir negligência e todos os tipos de abuso físico, sexual e psicológico, bem como o suicídio e outros atos auto infligidos. (OMS, 2007, p. 1165).

Assim conceituar a violência não resolve o problema que ela traz a sociedade sendo que ela só aumenta nos seios família e principalmente contra a mulher por ser sexo que detém menos forças físicas que acaba tirando a vidas de muitas mulheres com intencionalidade ou não isso acontece mais maiorias das vezes.

Primeiro, mesmo que se distinga a violência de atos não intencionais que produzem ferimentos, a intenção de usar força em determinado ato não significa necessariamente que houve intenção de causar dano. Na verdade, pode haver enorme disparidade entre comportamento intencional e consequência intencional. O agressor pode cometer um ato intencional que, sob critério objetivo, pode ser considerado perigoso e, possivelmente, ter resultados adversos para a saúde, mas não percebê-lo assim. Vejamos alguns exemplos: Dois jovens podem se envolver em uma luta física. Ao usar o punho contra a cabeça do oponente ou uma arma na briga, o jovem certamente aumenta o risco de ferimento sério ou mesmo morte, embora nenhuma das alternativas tenha sido a sua intenção.

Em relação à intencionalidade, deve-se distinguir a intenção de ferir e a intenção de "usar violência". [...] Contudo a OMS define violência na medida em que ela diz respeito à saúde ou ao bem-estar dos indivíduos. Alguns comportamentos, como bater na esposa, podem ser visto por certas pessoas como práticas culturais aceitáveis, mas são considerados atos violentos com importantes efeitos na saúde do indivíduo. Outros aspectos da violência são incluídos na definição, embora não se encontrem explicitados. Por exemplo, a definição implicitamente inclui todos os atos de violência, quer sejam públicos ou privados, quer sejam reativos (em resposta a fatos anteriores, como uma provocação) ou antecipatórios (ou instrumentais para resultados automáticos), ou mesmo criminosos ou não. Cada um desses aspectos é importante para a compreensão da violência e para o planejamento de programas preventivos. (OMS, 2007, p. 1165-1166).

A questão da intencionalidade ou não do ato não deve ser discutido principalmente se tratando de violência física , cometeu o ato deve responder por ele devidamente como manda a lei embora punir o agressor não traz ninguém de volta mais também a não punição faz com que o sujeito agressor continue criando mais vitimas.

### 3.1 O percurso da violência e seus conceitos.

Se tratando de violência hoje podemos conceituá-la de várias formas como violência simbólicas, violência de gênero, física, violência sexual. Violência psicológica, violência patrimonial, violência moral, violência verbal, violência domésticas, entre outras porém também temos as formas sutis de violência.

A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, fazem esta relação ser vista como natural; ou, em outros termos, quando os esquemas que ele põe em ação par, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação a se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar os dominantes (elevado/baixo, masculino/feminino, branco/negro, etc) resultam da incorporação de classificações, assim naturalizadas, de que seu ser social é produto. (BOURDIEU, 1999, pg. 46, 47)

Para que podemos ir mais além a violência contra mulheres não escolhe que tipo de mulher vai ser vítima são diversas de pobre a rico, negros e branco ficando claramente que a mulher com pouco recurso financeiro, periférica e negra é sem dúvida as que sofrem mais até na questão de estarem indo em busca de seus direitos. Pensando nessa mulher indo ao um hospital com sua pressão alta por conta de uma agressão de seu marido não física será que o médico que lhe atender vai pergunta algo relacionado a isso para formula seu diagnóstico ao até denunciar esse suposto agressor de fato não. Será avaliada de qualquer jeito e mandada embora fortalecendo ainda mais o círculo vicioso da violência e da impunidade.

Essa relação social extraordinariamente ordinária oferece também uma ocasião única de apreender a lógica da dominação, exercida em nome de um princípio simbólico conhecido e reconhecido tanto pelo dominante quanto pelo dominado, de uma língua (ou uma maneira de falar), de um estilo de vida (ou uma maneira de pensar, de falar ou de agir) e, mais geralmente, de uma propriedade distintiva, emblema ou estigma, dos quais o mais eficiente simbolicamente é essa propriedade corporal inteiramente arbitrária [...] não predicativa que é a cor da pele. (BOURDIEU, 2012, pg. 8)

O principal alvo da violência contra mulheres são as mais vulneráveis e melhor para que ela se aplique e por isso temos diversas formas de violência como as

agressões físicas e verbais, o bullying, a homofobia, o preconceito a homofobia que é uma violência direcionado diretamente a mulher tendo varias outras.

A violência contra as mulheres pelo simples fato de serem mulheres – a violência de gênero – marcou a história das mulheres. Usar da violência para submeter o feminino (matar em defesa da honra; estuprar; agredir fisicamente, etc.) é algo que tem sido permitido ao longo de nossa história legal. (STREY et al, 2004 :71 )

Hoje podemos classifica-la em diversas formas de violência como: Física, psicológica, moral, patrimonial, sexual essas violências abrange todas as classes e segmentos sociais. E de acordo com o artigo 7º da Lei nº 11.340/2006 essas são algumas formas de violência contra a mulher e no âmbito doméstico e familiar entre outras:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

A violência psicológica vem bem antes de todas estas citadas acima porém quando as demais ocorrem já passa pela psicológica os mal tratos chegam primeiro , as agressões verbal para até em tão chegar a violência física.

O abuso psicológico referente às formas de comunicação "demolidoras" é o tipo menos reconhecido de violência, porque o "corpo" não fica marcado e nenhum osso é fraturado. No entanto, em consequência de ter sido xingada, humilhada, depreciada e rejeitada, a criança cresce com marcas profundas em seu psiquismo e com sua autoestima gravemente fraturada. A sensação constante de estar "por baixo" origina em muitas pessoas, sentimentos de revolta e desejos de vingança que podem, mais tarde, motivar condutas violentas.(MALDONADO, 1997, p. 21).

Por isso segundo pesquisa do (Datafolha,2019 ) “ indica ainda que 76,4% das vítimas conhecem seus agressores e a maioria dos casos (42%) ocorre em casa” deixando mais ainda a vitima em estado de vulnerabilidade sendo que não tem testemunha para que a vitima possa se proteger apenas ela e o agressor. E se ela for prestar queixa ainda tem que provar as agressões sofrida através de exames de corpo delitos mesmo com as marcas exposta confrontando agressor e a vitima dando uma ideia de impunidade diante da violência sofrida. “A publicização da violência que ocorre no âmbito doméstico, obrigou-nos a entrar em contato com a triste realidade de que a casa é, como sempre foi, também um lugar de risco” (MIOTO, 2003: 97).

Aproximadamente uma em cada quatro mulheres brasileiras com mais de 16 anos sofreu agressões nos últimos doze meses, segundo levantamento do instituto **Datafolha**, realizado a pedido do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) e divulgado nesta terça-feira 26. Na pesquisa, 27,4% das entrevistadas disseram ter sofrido alguma violência. Entre as que foram violentadas, 52% não denunciaram os casos.( DATAFOLHA ,2019 ).

Diante dessa pesquisa realizada pelo Datafolha sendo um dado atual por ter sido coletado esse ano de 2019 podemos perceber que o poder da impunidade entre os homens e o medo entre as mulheres de denunciar prevalece. “Das que buscaram ajuda, 23,8% disseram ter procurado algum órgão especializado (em instituições como delegacias da mulher ou delegacias comuns, além de ligações para o 190).Já 15% compartilharam a situação com alguém da família ou pessoas próximas.”( DATAFOLHA ,2019 ).

Podendo também perceber que as agressões são frequentes os números só aumentam nos variados espaços. “Entre as agressões relatadas nos últimos doze meses, a maioria ocorreu em casa (42%), enquanto 29% na rua e o restante em ambientes como o trabalho, um bar/ balada ou a internet – na lista dos locais mais comuns.”(DATAFOLHA, 2019)

São diversos as forma de agressão que a mulher é submetida mesmo já estando em um período de grandes lutas, campanhas para inibir essas praticas elas não deixam de aumentarem. De acordo com os dados cada vez mais vem aumentou esse número de violência por conta da falta de uma punição mais severa em torno do atos.

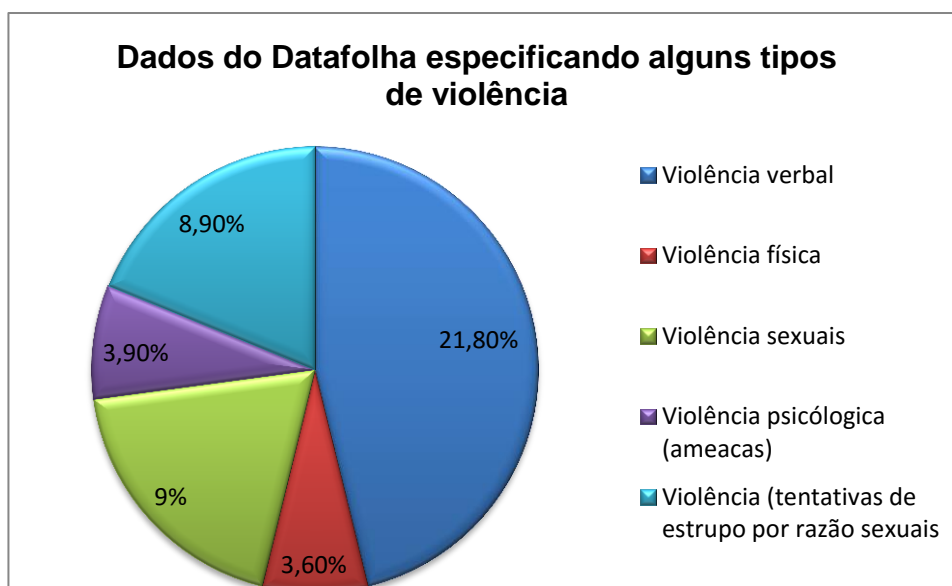
A agressão que mais apareceu no levantamento foi violência verbal (insulto ou humilhação), com 21,8% das ocorrências. Empurrões e chutes apareceram com 9% e violações sexuais (toques ou agressões físicas por razões sexuais) tiveram um total semelhante de relatos (8,9%). Na sequência, há ameaças com facas ou armas de fogo (3,9% dos casos) e espancamento ou tentativa de estrangulamento (3,6%).(Datafolha, 2019)

Fazendo uma leitura do gráfico exposto abaixo fica claro que diante dos tipos de violência citada é bastante perceptível a marca da violência psicológica que as demais deixa sobre as vitimas que as sofrem. Toda violência antes de ser física elas passam pelo campo psicológico e ao passar pela violência física ela deixa marcas tornando assim uma violência psicológica.

Por ser subjetiva e, por isso, de difícil identificação, a violência psicológica, na maioria dos casos, é negligenciada até por quem sofre - por não conseguir perceber que ela vem mascarada pelo ciúmes, controle, humilhações, ironias e ofensa.( MARTINELLE, 2014 )

Segundo os dados do Datafolha a violência verbal ficou entre umas das mais citadas reforçando assim a violência psicológicas através de mal tratos e xigamentos entre outros. Sabemos que a violência física é algo perceptível dando a vitima uma foram mais fácil de provar a violência sofrida através dos hematomas demonstrados em seu corpo já a psicológica lhe deixa em estado total de vulnerabilidade diante do seu agressor, requerendo assim uma prova mais concisa do ato sofrido .





**Fonte :** Criado pela mesma com base no Datafolha/2019

Diante dos fatos a sociedade precisa evoluir mais para que as pessoas deixem de ter uma mente tão atrofiada e retrógrada que pensam que ser homem ou ser macho tem de usar da violência que atinge todas as classes sociais. Com isso temos de dar visibilidade a violência psicológicas sofridas pelas mulheres para que elas possam torna público diante das autoridades competentes para problematizar essa violência sofridas por elas e desconstruindo essa cultura patriarcal em que o homem e um ser no qual se centraliza o poder e a mulher fica com o papel de aceitação. E os que não agem assim são hostilizados pelos outros homens e até chamados de otários eles tem que estarem sempre enaltecidos em uma posição de superioridade fortalecendo o machismo ainda mais que entra em conflito com o feminismo.

Porém é no âmbito domestico que a violência mais acontece muitas das vezes não tem testemunha apenas a vitima e o agressor. Tornando assim ainda mais difícil para a vitima, sendo que a violência particulariza a ação por conta da existência do vínculo entre os protagonistas dando possibilidade de ações continuas causando cada vez mais grau de vulnerabilidade e isolamento em torno da vitima.

A violência doméstica normalmente segue um ciclo, denominado "ciclo da violência", representada por fases que se repetem ritualisticamente. A primeira fase constitui-se de desentendimentos, humilhação, intimidação, provocações

mútuas, seguida pelo uso de estratégias de ameaças como a separação, o impedimento de participação na vida dos filhos, entre outras, finalizando o conflito em agressão física. Após a agressão física, ocorrem momentos de promessas de mudanças que, em geral, resultam na reconciliação do casal, fase denominada de “lua de mel”.(SOUSA,NOGUEIRA, GRADIM 2013,p.426),

Como foi citado acima, essa lua de mel é apenas o ciclo vicioso da violência em um estágio sutil que mascara pra sociedade o real convívio do casal, em alguns caso a agredida é até tomada como a culpada pela situação tendo apenas sua palavra e as marcas da agressão como prova e mesmo assim ainda tem que passar por um exame para comprovar se as marca contidas em seu corpo são realmente fruto de uma agressão e até acusadas por elas mesmo ter a produzido ou que tem algum problema mental.

### 3.2 A subjetividade da violência no percurso da invisibilidade.

A subjetividade das violência perpetua durante seu vários caminho na busca de explicações pelo qual elas ocorrem seja traçadas pelo caminho da invisibilidade ou não, porém sua responsabilidade é de todos .

Pensar sobre a subjetividade e a violência contra as mulheres ainda gera desconforto. As discussões sociológicas apresentam a categoria Gênero como explicações que argumenta a violência como uma patologia mental do agressor ou da responsabilização dos homens autores de violência.( PORTO, 2008, p. 370 )

Diante do que foi citado nos leva a uma pequena reflexão quando a palavra patologia é citada vitimiza o agressor e relativa o fato ocorrido diante da violência já consumada. Sendo assim chamamos a atenção das mulheres para a violência não física é de grande relevância no combate da violência física. Porém antes da violência física essa mulher passa pela psicológica, e pra ser mais esclarecedor trago o conceito de invisibilidade de acordo com ( HAAS, 2013 ) :

A invisibilidade consiste na característica de um objeto não de ser física ela já passou pela violência psicológico ser visível, o que no caso dos seres humanos consistiria no fato da luz visível não ser absorvida nem refletida pelo objeto em questão.( HAAS, 2013, p.1 )

Com vista nisso é dessa forma que muitas mulheres se sentem em relação ao seu sofrimento elas tentam esconder ou até desfaça diante das pessoas de sue convívio, e principalmente para sociedade. Há várias formas de

invisibilidade, social, econômica, racial, sexual, etária, entre outras nas o que vamos tentar entender é a questão da invisibilidade da violência psicológica na vida de algumas mulheres que se deixam ser completamente dominadas pelos seus parceiros.

A dominação da mulher é um problema mundial relacionado ao poder, aos privilégios e ao controle exercido pelo homem em quase todas as sociedades. Historicamente, o sistema de dominação e exploração mais antigo é o patriarcado, sistema de relações sociais que assegura a dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino e que, mesmo considerado por alguns autores como uma ordem ultrapassada, até hoje, mantém suas marcas nas relações de gênero. As mulheres, não obstante as suas conquistas, ainda são consideradas objetos da satisfação dos homens, reprodutoras de herdeiros de força de trabalho e de novas reprodutoras. (CUNHA , SOUZA ,2016, p. 1 )

Diante do que foi relatado pelas autoras fica claro que a dominação do homem sobre a mulher e passado de geração pra geração se tornando natural o homem manter sua autoridade em relação a mulher.

### 3.3 Atitudes que configuram como violência psicológica .

Trazendo assim algumas atitudes que ferem profundamente a mulher e que simplesmente destrói toda sua estrutura psicológica. Sendo assim algumas formas de agressões não físicas segundo o estudo realizado pelo site do governo “cidadania e justiça”(2015) um dos que mais ferem por agir de uma forma silenciosa são elas :

**Humilhar, xingar e diminuir a autoestima :** Agressões como humilhação, desvalorização moral ou deboche público em relação a mulher constam como tipos de violência emocional.

**Tirar a liberdade de crença:** Um homem não pode restringir a ação, a decisão ou a crença de uma mulher. Isso também é considerado como uma forma de violência psicológica.

**Fazer a mulher achar que está ficando louca:** Há inclusive um nome para isso: o gaslighting. Uma forma de abuso mental que consiste em distorcer os fatos e omitir situações para deixar a vítima em dúvida sobre a sua memória e sanidade.

**Controlar e oprimir a mulher:** Aqui o que conta é o comportamento obsessivo do homem sobre a mulher, como querer controlar o que ela faz, não deixá-la sair, isolar sua família e amigos ou procurar mensagens no celular ou e-mail.

**Expor a vida íntima :** Falar sobre a vida do casal para outros é considerado uma forma de violência moral, como por exemplo vazar fotos íntimas nas redes sociais como forma de vingança.

**Atirar objetos, sacudir e apertar os braços:** Nem toda violência física é o espancamento. São considerados também como abuso físico a tentativa de arremessar objetos, com a intenção de machucar, sacudir e segurar com força uma mulher.

**Forçar atos sexuais desconfortáveis:** Não é só forçar o sexo que consta como violência sexual. Obrigar a mulher a fazer atos sexuais que causam desconforto ou repulsa, como a realização de fetiches, também é violência.

**Impedir a mulher de prevenir a gravidez ou obrigá-la a abortar:** O ato de impedir uma mulher de usar métodos contraceptivos, como a pílula do dia seguinte ou o anticoncepcional, é considerado uma prática da violência sexual. Da mesma forma, obrigar uma mulher a abortar também é outra forma de abuso.

**Controlar o dinheiro ou reter documentos:** Se o homem tenta controlar, guardar ou tirar o dinheiro de uma mulher contra a sua vontade, assim como guardar documentos pessoais da mulher, isso é considerado uma forma de violência patrimonial.

**Quebrar objetos da mulher:** Outra forma de violência ao patrimônio da mulher é causar danos de propósito a objetos dela, ou objetos que ela goste.

Fonte: [www.brasil.gov.br/cidadania e justiça](http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica)>201509/02/2019,10:57

Esses tipos de violência podem causar danos na vida da mulher irreparável sendo algum dano psicológico, emocional como a depressão, deficiência de desenvolvimento, lesão física ou até a morte. É a partir dessa violência que a Lei Maria da penha (2006) vem tentando combater e entre outras.

Segundo Miller (2002, p.16), "o agressor, antes de "poder ferir fisicamente sua companheira, precisa baixar a autoestima de tal forma que ela tolere as agressões". E não podemos deixar de destacar as formas Sutil de violência que o homem utiliza para manipular sua parceira, muitos deles agem de forma carinhosa e dissimulada para garantir o controle emocional de sua vítima. Esses homens traem, saem para curtir e chegam em casa tentando convencer suas parceiras com mentiras enganando elas sobre a hora que chegou e fazendo uma jogada psicológica para que ela ache que esta completamente equivocada

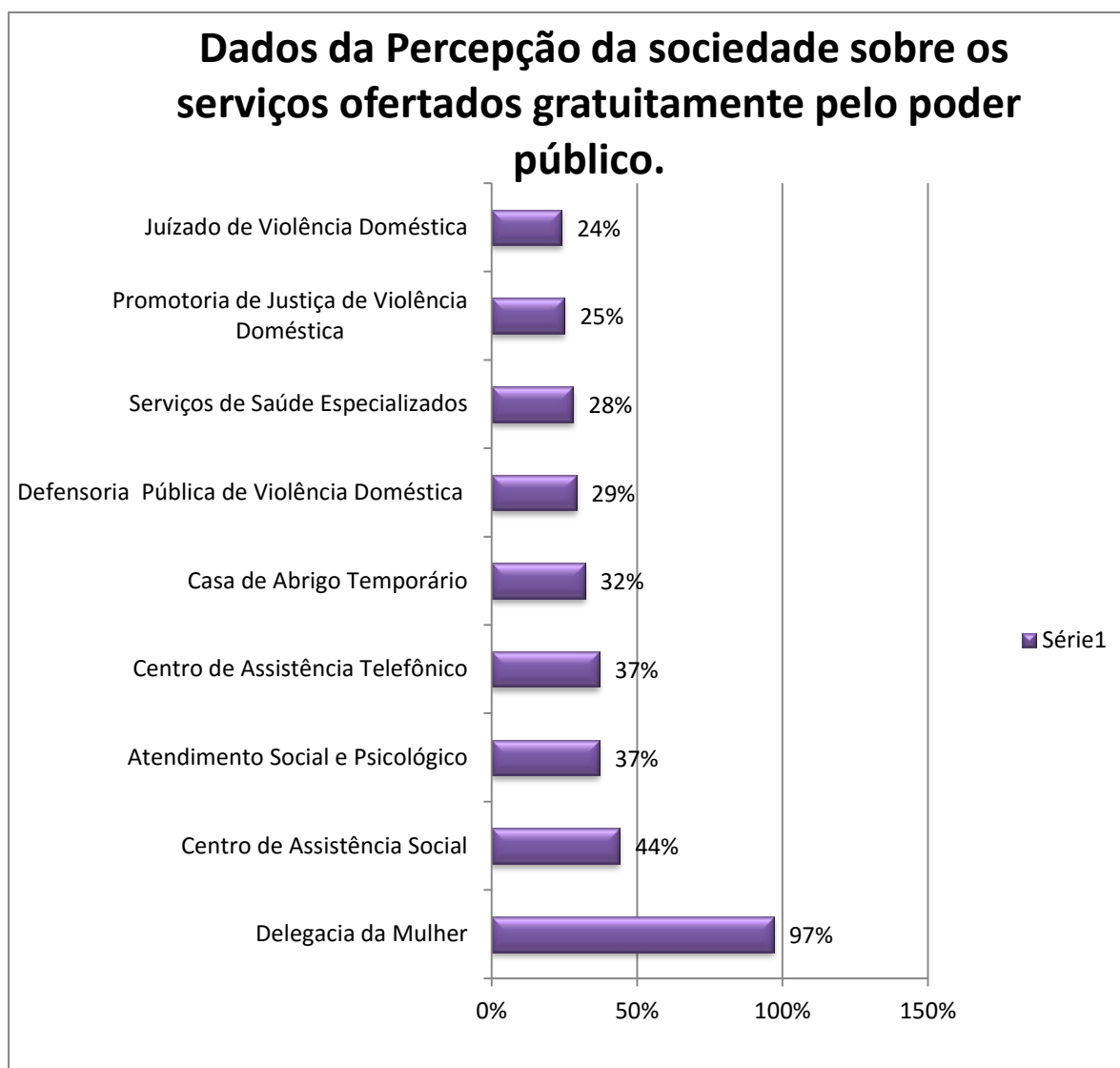
e acabe dando razão ou aceitando o que foi proposto por ele . Com isso acaba fazendo um controle psicológico em que ela se questiona e se culpa, e quando ela não acredita na mentira que ele diz faz ela achar que é louca fazendo teatrinho de uma forma descarada até que a culpa caia sobre a mulher de um comportamento errado transformando sua parceira em uma pessoa manipulável sendo que a violência não é algo abstrato e sim algo concreto .

Não podemos deixar de destacar também que a violência psicológica está presente na maior parte das relações conjugais, a violência psicológica se caracteriza por atitudes sistemáticas que seguem um padrão verbal ou não, com a intenção de causar sofrimento na outra pessoa e muitas delas ficam com problemas de saúde ou até mesmo pensam em cometer o suicídio e como isso elas precisam estarem buscando ajuda em organizações que atuam no combate e prevenção da violência em que muitas á desconhece.

De acordo com os dados fornecido pelo (Data Popular/Instituto Patrícia Galvão, 2013) que foi realizado aqui no Brasil uma pesquisa em que os serviços que oferecem apoios as mulheres que sofrem violências são poucos divulgados e conhecidos pela população como está claramente citados abaixo:

Segundo o Data Popular e pelo Instituto Galvão em 2013, com exceção das Delegacias Especiais de Atendimento a Mulher, as DEAMs, os entrevistados não sabiam sobre os outros serviços que são ofertados de maneira gratuita pelo poder público, como as casa de acolhimento e a Defensoria Pública do Estado.( Data Popular e pelo Instituto Galvão, 2013 )

E com isso temos alguns serviços ofertados pelo poder público de forma gratuita porém pouco divulgado e a maioria das pessoas os desconhecem e os que já ouviu falar não sabem qual o serviços são prestados em determinados locais, as campanhas de divulgações desses serviços são de suma importância para que a comunidade passe a ter conhecimento desses serviços . E assim possam perceber que mesmo o poder público com tanta deficiência ainda assim tentam oferecer alguns desses serviços demonstrados abaixo e o que precisa agora é a população estarem usufruindo e cobrando ação e eficácia desses serviços que são resultados de muitas lutas para que ele tivessem sua existência.



**Fonte:** Percepção da sociedade sobre violência e assassinatos de mulheres (Data Popular/Instituto Patrícia Galvão, 2013)

Segundo o gráfico acima não podemos deixar de destacar que Delegacia da mulher ficou entre a mais conhecida, ou a DDM não citada mais ela foi umas das primeira como afirmam SAFFIOTI :

A primeira DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) foi criada em São Paulo, em 05/08/1985, e em seguida, vieram várias outras. A denominação da delegacia da mulher varia. Decidiu-se manter o título paulista em virtude de este Estado ter sido pioneiro na criação e implementação desta medida. Esta estava destinada a ser uma medida isolada, não uma política pública de combate a violência doméstica (SAFFIOTI, 2002, p. 61).

Com isso o poder público necessita está divulgando mais para a sociedade sobre essas política que atuam no controle e na prevenção da violência contra mulher, porque a sua não divulgação deve estar contribuindo para o crescimento

da violência. Sendo que temos vários meios para atuar no processo da divulgação a mídia por exemplo :

A mídia é atualmente um dos mais importantes instrumentos sociais, no sentido de produzir esquemas de significação e interpretação do mundo. Os meios de comunicação nos indicam o que pensar, o que sentir, como agir. Eles nos impõem certas questões e nos fazem crer que estes é que são os problemas importantes sobre os quais devemos pensar e nos posicionar. Este instrumento forja determinadas formas de existência que não apenas possuem papel afetivo no incremento da violência, como também representam uma das expressões da mesma. ( CARVALHO e FREIRE, 2008, p. 156 ).

A mídia tem um grande poder e impacto na agilidade de expandir informações, tanto de uma forma positiva como negativa e como isso ela é de grande relevância no processo do fortalecimento das divulgações para coibir e prevenir a violência.

Em relação à violência, a mídia, na sua condição de macrotestemunha privilegiada, passa a ser ator social importante dos fatos, no ato de expô-los para além dos estreitos limites onde efetivamente aconteceram. Assim, a mídia não só atribui sentidos próprios aos atos de violência (na forma de selecioná-los, editá-los, classificá-los e opinar sobre eles), como ao testemunhá-los, expõe os fatos a outros atores sociais – posicionados de forma diversa ante os fatos, os fenômenos ou indivíduos ou grupos deflagradores da violência – que são constrangidos/convocados a produzirem sentidos sobre eles (RONDELLI, 2000, p. 154).

No Brasil as mulheres são amparadas pela legislação que traz Leis e Decretos em combate e proteção as mulheres vitimas de violência que vem desde a Lei Maria da Penha a Lei do Feminicídio entre outras. A legislação atua tanto no combate como na punição do agressor, porém era o que ela devia fazer não basta apenas papel sem atuação tem que existir ação.

Conforme : ( BUSATO,UEGUED,MORAES,2018, p.5,6 )

**Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340/2006** – Legislação específica de proteção à violência doméstica e familiar contra as mulheres. Reconhece a violência contra as mulheres como uma violação de direitos humanos. Dentre outras conquistas importantes, vale citar: a categorização dos tipos de violência doméstica, que pode ser física, sexual, patrimonial, psicológica e moral; prevê medidas de proteção à mulher que devem ser determinadas em até 48h pelo juiz; a proibição da aplicação de penas pecuniárias aos agressores; e a determinação de

encaminhamentos das mulheres em situação de violência, assim como de seus dependentes, a programas e serviços de proteção e de assistência social. A partir da Lei, os crimes contra as mulheres enquadrados nesta Lei devem ser julgados nos Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, ou, enquanto estes não existirem, nas Varas Criminais. Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Artigo 5º, LMP): Violência contra a mulher ocorrida no âmbito doméstico e familiar ou em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a mulher, independente de coabitação.

**Feminicídio Lei 13.104/2015** - altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e inclui este no rol dos crimes hediondos. Feminicídio é quando o crime de homicídio é contra a mulher por menosprezo ou discriminação contra as mulheres, ou quando envolver violência doméstica e familiar.

**Lei de Notificação Compulsória da Violência – Lei 10.778/2003** – determina a comunicação obrigatória dos casos de violência contra as mulheres atendidas nos serviços de saúde, públicos ou privados. A Portaria GM/MS nº 1.271 de 6 de junho de 2014, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública, tornou obrigatória e imediata a notificação dos casos de violência sexual e de tentativas de suicídio na esfera municipal, com o propósito de garantir a intervenção oportuna nos casos.

**Lei de Violência Sexual – Lei 12.845/2013** – determina hospitais prestem atendimento integral e imediato às pessoas vítimas de violência sexual, aplicando a Norma Técnica do Ministério da Saúde sobre o tema.

**Decreto nº 7.958/2013** - estabelece diretrizes para o atendimento humanizado às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde, incluindo orientações para atendimento integrado e coleta de vestígios.

**Decreto-Lei 2848/1940 - Código Penal - art. 128 e ADF 54/2012 do STF** – autoriza a interrupção da gravidez para os casos de risco de vida para a gestante, de violência sexual e nos casos de feto anencéfalos (abortamento legal). Portaria GM/MS 1508/2005 – dispõem sobre os procedimentos de justificativa e autorização da interrupção da gestação prevista em lei para o SUS.

**Fonte** : <https://www.canoas.rs.gov.br/.../rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulhere...>

Tanto a lei quanto a legislação precisam ganhar vidas e saírem do papel para ocupar um lugar de atuação por que não basta elas estarem lindamente colocada no papel é mais que necessário sua aplicação. E através dela acabar



com a prática da violência e da desigualdade social sendo ela uma das grandes causadoras da violência .

E não podemos deixar de ressaltar que a violência é um fator extremamente emocional que deve ser trabalhado nas pessoas ,ela simplesmente define o bem estar da população em geral. A questão do ser agressivo deve estar sendo trabalhado o quanto antes nas pessoas como uma forma de prevenir o avanço da violência.

A violência nasce da agressividade, da inclinação instintiva do homem para matar ou fazer sofrer seus semelhantes. A satisfação desses impulsos destrutivos naturalmente é facilitada por sua mistura com outros motivos de natureza erótica e idealista. [...] a violência não tem outra causa senão a satisfação dos impulsos e desejos destrutivos do homem. Os motivos vis ou nobres são racionalizações, destinadas a justificar, perante a consciência, a existência desta destrutividade.(COSTA, 2003, p.31)

Com tudo isso devemos estar conscientizando a sociedade juntamente com o Estado para estarem interagindo com as comunidade e discutindo a questão da violência que vem cada vez mais ganhando espaços, trazendo assim uma nova realidade.

Assim entre leis, legislação, decreto e outras não podemos deixar de destacar que as pessoas que mais acessa as políticas públicas são as da pobreza, sendo que no Brasil a violência é fruto da mal distribuição de renda e de um processo sócio - histórico em que o capital transpassa a questão social.

### 3.4 A violência como questão social.

É notório que quem mais sofrem com a violência são as pessoas de baixa renda por vários fatores que acabam lhe para a prática da violência pode até ser citado como exemplo que um sujeito que não tem alimento pode sim ter atos de violência sendo que a fome a falta de desemprego meche com seu psicológico e com isso não é tentar justifica-la e sim combate-la.

[..] a Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO,1999, p. 27).

A questão social se manifesta de varias maneira trazendo o fenômeno da violência principalmente nos bairros periféricos onde mais se expressa, a fome,

o desemprego, a submoradia, a pobreza entre outros. Fazendo com que a violência seja culturalmente estigmatizada a essa comunidade dando a ela um rotulo de marginalização, sendo que são todos vitimas da forma desigual que é repassado o sistema capitalista.

Em nossa cultura, a violência é entendida como o uso da força física, e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu ser. A violência é violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana de alguém. Eis porque o assassinato, a tortura, a injustiça, a mentira, o estupro, a calúnia, a má-fé, o roubo são considerados violência, imoralidade e crime. (CHAUI, apud SILVA, 2005, p. 21)

E isso o capital e a forma como ele é administrado dentro de uma sociedade acabam determina sue perfil cultural e estrutural dando a ele margem de varias formas de olhares seja ele de aprovação ou não.

A sociedade se estrutura nas relações de acumulação econômica e de poder, nas contradições entre grupos e classes dominantes e dominados bem como por poderes de sexo, gênero, etnias, simbólicos, culturais, institucionais, profissionais e efetivos. A relação de poder, assim, é complexa, por envolver tanto o contexto social mais geral como as relações particulares que devem ser tecidas junto, numa perspectiva histórica e dinâmica. É um processo diversificado em suas manifestações: familiares, individuais, coletivas, no campo e na cidade, entre os diferentes grupos e segmentos, e atinge tanto o corpo como a psique das pessoas. (...) A conflitualidade é fundante da existência social, na esfera da dinâmica social e familiar, e mesmo a existência do sujeito dividido entre o desejo e as normas sociais de proibição da realização do desejo. (FALEIROS, 2007, p. 27).

Com isso além do fortalecimento das politica pública dando a população onde recorre para saírem de seus estados de vulnerabilidade, o Poder Público deve esta atuando no combate da desigualdade social com repasse mais justo de seu capital . E não apenas dando pequenos paliativos como o Bolsa Família ,CRAS, CREAS,CAPS e outras politica e sim de uma forma mais precisa que gerem um resultado mais concreto dentro das variadas demandas em que a sociedade é impostas.

... a mulher se viu degradada, transformada em serviçal, em escrava da luxúria do homem, em um simples instrumento de reprodução. Esta baixa condição da mulher, que se manifesta sobretudo entre os gregos dos tempos heroicos, e mais ainda nos tempos clássicos, foi gradualmente retocada, dissimulada e

em certos lugares, até revestida em formas mais suaves, mas nunca e muito menos, abolida. ( Marx e Engels ,1973,p.132 )

Sendo assim a desconstrução dessa forma de pensamento é muito importante para a sociedade na questão da reprodução para que essa maneira de vê a mulher seja exterminada, a mulher não é apenas uma reprodutora de filho .

Para assegurar a fidelidade da mulher e conseqüentemente a paternidade dos filhos, esta é entregue sem reservas à posse do homem quando este a mata, não faz mais do que exercer seu direito ( Marx e Engels ,1973,p.132 )

Com isso fica claro que a mulher está estigmatizada aquela que cuida do lar, do marido e gera filhos apenas isso. Porém a mulher é muito mais que isso o lugar delas não são o da subordinação que regi a moral da sociedade de boa esposa e cuidadora dando a ela um papel de instrumento de produção.

Para o burguês, sua esposa não é outra coisa que um instrumento de produção. Ouvir falar que os instrumentos de produção devem ser de uso comum e, naturalmente, não podem deixar de pensar que as mulheres viverão o mesmo destino da socialização. Não suspeitam que se trata precisamente de acabar com essa situação da mulher como simples instrumento de produção (Marx e Engels, 1973, p. 62, )

E conforme (MARX e ENGELS,1973 ) retrata, a mulher passa a ser vista como uma mercadoria que gera a força de trabalho e sua importância cabe apenas no processo de reprodução sendo o homem não capaz de realizar esse feito. E assim tanto para o Estado burguês e para o capital a mulher é uma mercadoria que gera a força de trabalho. Há uma emergência na desconstrução desse pensamento a mulher precisa ter seu espaço perante a sociedade com todos os seu direitos garantidos e afastando delas esse grande bicho – papão que vive pronto para engolir as mulheres que é a violência que lhe cerca .

Segundo a teoria materialista, o fator decisivo da história é, ao final das contas, a produção e a reprodução da vida imediata. [...] Por um lado, a produção dos meios de existência, de produtos alimentícios, de roupa, de moradia e dos instrumentos necessários para produzir tudo isso; por outro lado, a produção do próprio homem, a continuação da espécie ( Marx e Engels, 1973, p. 110 ).

E com isso a continuação da espécie humana fica na responsabilidade da mulher, sendo que é ela quem há carrega dentro do seu ventre. E porque o

Estado não adequar e torna mais eficiente os decretos e leis de proteção as mulheres para que a violência contra ela deixe de ser estatisticamente números como é demonstrado no Capítulo II dessa pesquisa.

#### 4. Capítulo III – A Violência contra mulher no município de Cachoeira – BA

“Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la.”

Martin Luther King

O município de Cachoeira Bahia se localiza as margens do Rio Paraguaçu que fica localizado há 110 km de distancia da capital tendo uma população estimada em 2018 de 33.861 habitante segundo o IBGE sendo eles denominados cachoeiranos e a maioria da população são de origem afrodescendente e o município estar dividido em zona urbana e zona rural em que ambas demonstra que possuem entre 1991 á 2010 um número maior de mulheres que totaliza se em 2010 o total de 16.573 e conseqüentemente seu número hoje é bem maior.

<b>População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Cachoeira – BA</b>						
	<b>População (1991)</b>	<b>%doTotal (1991)</b>	<b>População (2000)</b>	<b>% do Total (2000)</b>	<b>População (2010)</b>	<b>% do Total (2010)</b>
<b>População total</b>	28.290	100,00	30.416	100,00	32.026	100,00
<b>População residente masculina</b>	13.740	48,57	14.885	48,94	15.453	48,25
<b>População residente feminina</b>	14.550	51,43	15.531	51,06	16.573	51,75
<b>População urbana</b>	14.193	50,17	15.831	52,05	16.387	51,17
<b>População rural</b>	14.097	49,83	14.585	47,95	15.639	48,83

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Cachoeira é historicamente pioneira no desfecho do movimento da emancipação do Brasil e é considerada como uma cidade “Heroica”. Sua principal riqueza econômica eram o cultivo das canas de açúcar no período da colonização que aqui existia e logo depois com as indústrias fumageira com as fabricas de charutos Dannemann e Suerdiek onde muitos dos cachoeiranos naquela época garantinham seu salário .

Hoje a cidade é tombada pelo (IPHAN ) Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional por possuir desde a década de 1970 um conjunto arquitetônicos do estilo Barroco na Bahia que é considerado um verdadeiro tesouro com os trabalhos de talhas douradas e imagens sacras que foi criada sobre influência oriental . E com toda essa influencia cultural o município de Cachoeira - BA não poderia de deixar de lado sua preocupação com o bom andamento de sua cidade e por isso o poder público oferece algumas políticas públicas para a comunidade caso necessário estejam acessando como o CRAS, CREAS, CAPS, e outros serviços tendo como principal objeto de estudo dessa pesquisa o CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

O CREAS foi implantado no município de Cachoeira – Bahia, em 19 de junho de 2012, onde atua sob a regulamentação da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), de 1993 que regulamentou as conquistas da Constituição de 1988 como Unidade de referência, coordenador e articulador da proteção social especial de média complexidade, responsável pela oferta de orientação e apoio especializados e continuados a indivíduos e famílias com direitos violados.

O trabalho social especializado ofertado pelo CREAS exige que a equipe profissional seja interdisciplinar, contando com profissionais de nível superior e médio, habilitados e com capacidade técnica para o desenvolvimento de suas funções. Implica, ainda, em maior domínio teórico-metodológico por parte da equipe, intencionalidade e sistematicidade no acompanhamento a famílias/indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos. Nesse sentido, numa perspectiva dialética, deve agregar instrumentos técnicos e operativos, bases teórico-metodo-lógicas e ético-políticas, que possam proporcionar uma aproximação sucessiva e crítica à realidade social, donde emergem as situações atendidas. (COLIN, 2011, p. 28)

Segundo (FALEIRO, 2006,p. 13 ) “ A intervenção do Estado na garantia de benefícios e serviços não significa que tenha substituído a família”. Sendo assim

a mulher que passa por um processo de violência no seu âmbito doméstico ou não acabam destruindo toda a sua família. Conforme (FALEIRO, 2006,p.13 )"... dão a entender que a sociedade se assemelha a uma grande família que deve viver em harmonia e paz social, uns colaborando com os outros." E por isso que o CREAS além de lidar com essa mulher que sofreu a violência psicológica tem que estar acompanhando toda a família.

## **5. Análise dos resultados**

O capítulo III foi reservado para apresentar os objetivos e os dados coletados na pesquisa de campo realizada no CREAS que fica localizado no Recôncavo da Bahia no município de Cachoeira tendo como *endereço* a *Rua Augusto de Azevedo*, nº s/n bairro centro. Consequentemente iniciarei apresentado os perfil dos Técnico em que foram aplicado o questionário dessa pesquisados, logo após segue a aplicação dos questionários socioeconômicos. Em decorre será realizada a análise dos dados dos entrevistado conforme foi mencionados. E assim será apresentados a análise dessa investigação.

## **6. Metodologia da pesquisa**

Essa pesquisa foi realizada através de um questionários contendo no total de 11 questões que foi aplicado pessoalmente pelo pesquisador (a) tendo em mão um termo de consentimento livre e esclarecido destacando que se trata de uma atividade voluntária embasada nos princípios éticos e formalizada por meio da assinatura em duas vias ficando uma com os entrevistados.

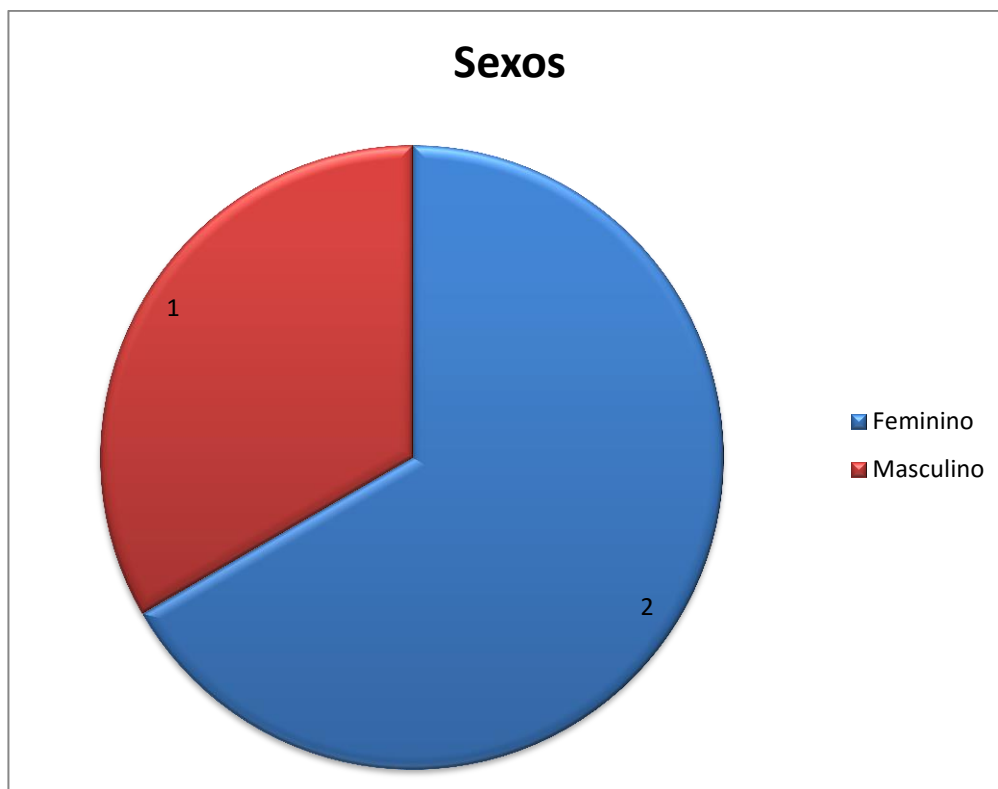
Nessa perspectiva tenho como meta alcançar os seguintes objetivos da pesquisa que é classificar os tipos de violência contra mulher, vê como está estruturado a rede de proteção as mulheres em condições de violência e levantar o perfil das violência registradas pelo CREAS, e os questionário devidamente tabulado estará em (APÊNDICE) .

As questões foram aplicada de formas abertas e fechadas a 3 funcionários da instituição sendo que eles atuam diretamente com o objeto dessa pesquisa. Sendo assim os dados foram obtidos através de entrevistas e coletas de dados nos prontuários que serão apresentados em gráficos ou em tabelas. Conforme COLIN essa equipe atua como um [...] equipe, intencionalidade e

sistematicidade no acompanhamento a famílias/indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos[...] (COLIN, 2011, p. 28)

### **Caracterização sociodemográfica ( Sexo)**

Os entrevistados no CREAS são a maioria do sexo feminino tendo apenas um homem que faz parte do quadro de funcionários . É preciso destacar que essa pesquisa foi realizada apenas com a equipe técnica do CREAS em que a pesquisadora (a) foi até o local para aplicar a entrevista todos mostraram boa vontade para aplicação da entrevista sendo sua colaboração de suma importância no desenvolvimento da pesquisa o horário estipulado ficou entre as 08 :00 hs e finalizando as 11 : 42 hs a entrevista e no mesmo percurso de tempo foi realizada a análise com os prontuários que serão demonstradas no decorrer desse trabalho. E obtive de amostra dessa pesquisada, 1 homem e 2 mulheres conforme o gráfico:

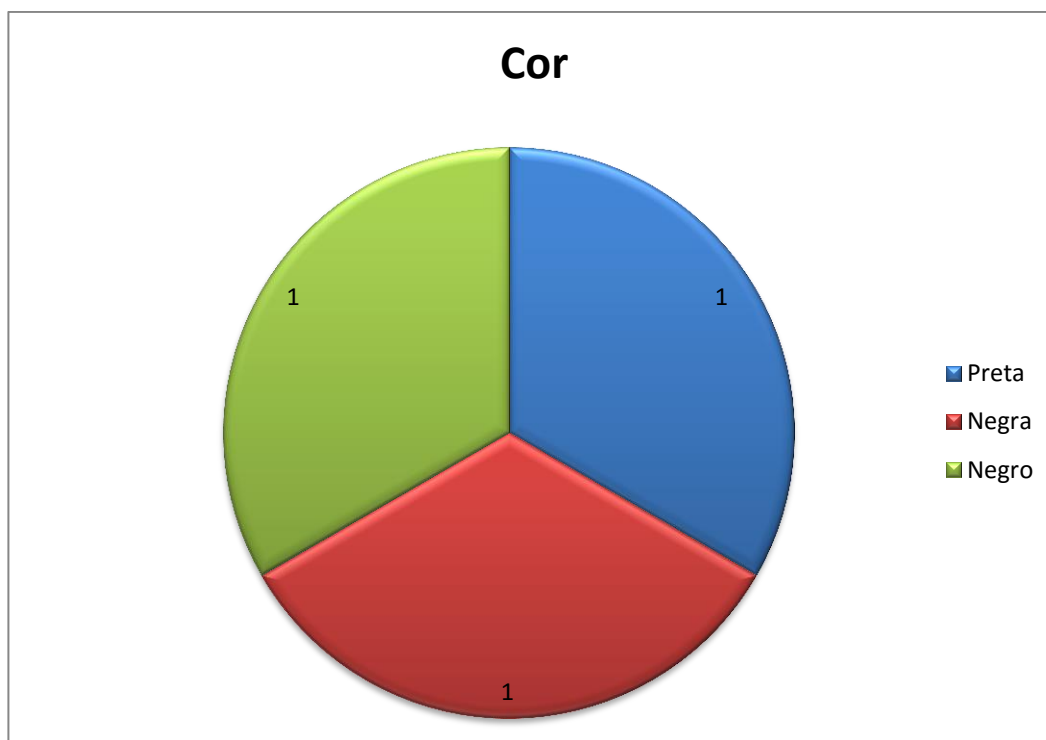


Os entrevistados foram os funcionários que fazem parte da equipe técnica que atuam diretamente com as pessoas que buscam os serviços do CREAS sendo eles o Advogado, Assistente Social e Psicóloga todos com curso superior completo e tem como ocupação sua área de formação. Na questão em que se

referem ao estado civil relatam que dois são solteiros e apenas uma se encontra casada tendo assim um homem solteiro e uma mulher. E enquanto sua naturalidade dois são nascidos no município supracitado na pesquisa e um possui sua naturalidade na capital de Salvador – BA.

### Cor declarada

Na questão onde se referem sobre cor/raça os entrevistados se auto declararam entre negras (o) ou preto (a) como se expressa no gráfico abaixo:



Já no que se referem a idade ficou ente 30 á 41 anos de idade mostrando já terem maturidade suficiente para estarem ocupando suas funções em que lhe são atribuídas na instituição sendo que a equipe técnica não atuam de uma forma isolada existe uma correlação de forças.

Nesse sentido, salienta-se que o CREAS é formado por uma equipe técnica que oferecem serviços composta por (1) Assistente Social, (1) Psicóloga, (1) Advogada e uma Coordenadora ( 1 ), tendo como Colaboradores, (1) Recepcionista, (1) Auxiliar de serviços gerais, que funciona de segunda à sexta-feira, nos horários das 8:00 às 12:00h e das 13:00h às 17:00h , trazendo consigo a missão de fortalecer os vínculos entre as famílias, como forma de estratégia para melhor enfrentar as situações adversas, sendo que a família é



considerada como a célula mãe pela sociedade e é na família que se concentra parte dos desajustes sociais atualmente e o Estado é um dos principais responsável por isso como foi citado no capítulo 2 desta pesquisa, o CREAS atua baseados em valores como respeito, ética, solidariedade, responsabilidade e amor ao próximo tendo como seu público alvo Crianças e adolescentes, Pessoas em situação de rua, Pessoas especiais, Idosos, Mulher e também Crianças e adolescentes que cumprem medida socioeducativa. E para que esse processo de trabalho ganhe êxito o CREAS busca parceria com Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS, Conselho Tutelar, Poder Judiciário, Ministério Público, Delegacia, CAPS, NASF, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação entre outros. Todos esses serviços são oferecido pelo Poder Público de forma gratuita para os indivíduos e famílias em estado de vulnerabilidade do município aqui estudado.

Considerando a definição expressa na lei nº 12.435/2011, o CREAS é a unidade pública estatal de abrangência municipal ou regional que tem como papel construir-se em lócus de referência, nos territórios, da oferta de trabalho social especializado no SUAS a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos. (COLIN, GOMES, 2011, p.10)

Assim o CREAS é mais uma unidade onde as mulheres que sofrem violência seja ela no âmbito psicológico ou não essas mulheres podem estarem buscando ajuda, lá elas iram encontrar todo um aparato e orientação necessária na resolução de seus problemas.

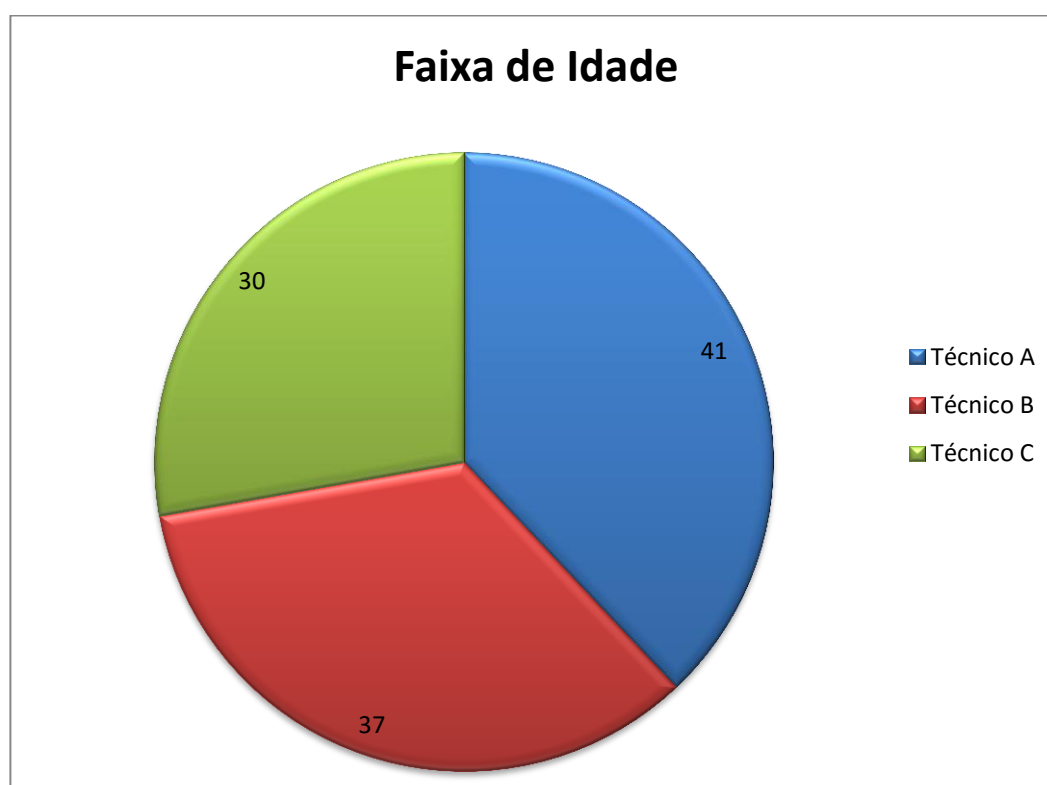
O público alvo nos serviços ofertados pelo CREAS podem ser atendidas famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, em conformidade com as demandas identificadas no território, tais como: violência física, psicológica e negligência; violência sexual: abuso e/ou exploração sexual; afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção; situação de rua; abandono; vivência de trabalho infantil; discriminação em decorrência da orientação sexual e/ou raça/etnia; descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família e do PETI em decorrência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por adolescentes, dentre outras. (COLIN, GOMES, 2011, p.11,12)

E para que o CREAS possa exercer trabalho na garantia dos direitos de seus usuários buscam base legais de acordo com a lei, entre elas a Lei Maria da Penha, em auxiliados no andamento dos serviços realizados e algumas políticas que atuam na garantia dos direitos das mulheres vítimas de determinadas violências.

Art. 2º toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. (BRASIL, 2006)

Assim conforme a lei Maria da Penha descreve em seu Art. 2º a equipe técnica do CREAS vem mediando suas ações no intuito de estarem garantindo seus direitos.

#### **Idade etária.**



E se tratando em possuir maturidade eles possuem tempo de experiências suficiente para estarem respondendo esse questionário que varia entre 6 meses a 2 anos e 5 meses. O técnico A tem 2 anos e 5 meses, o B possui 6 meses na

instituição e o C 2 anos atuando junto ao CREAS e majoritariamente essa equipe é formada por mulheres.

Na entrevista foi perguntado a opinião deles quais os tipos de agressão eles considerados mais graves entre as demonstrados no gráficos abaixo :



Ficando assim claramente que a violência verbal que de fato também pode ser considerada como uma violência psicológica sendo citada também pelos entrevistados consideradas graves. Mais destacando se a violência psicológica e conforme é citado por (MALDONADO, 1997) no Capítulo II ela afirma :

O abuso psicológico referente às formas de comunicação "demolidoras" é o tipo menos reconhecido de violência, porque o "corpo" não fica marcado e nenhum osso é fraturado. No entanto, em consequência de ter sido xingada, humilhada, depreciada e rejeitada, a criança cresce com marcas profundas em seu psiquismo e com sua autoestima gravemente fraturada. A sensação constante de estar "por baixo" origina em muitas pessoas, sentimentos de revolta e desejos de vingança que podem, mais tarde, motivar condutas violentas. (MALDONADO, 1997, p. 21).

Já os entrevistados conceituam a violência psicológica como sendo: Uma forma de coação que a pessoa carrega pra vida toda, conduta que causa dano emocional e diminuição da autoestima ou seja a violência psicológica e diferente

da violência física não machuca o corpo, mas traz danos ao psíquico e emocional, chegando a afetar a auto estima. Essa violência supracitada não é perceptível, pelo fato de não deixar sinais físicos . E assim eles confirmam que entre seus atendimentos há mulheres vítimas de violências psicológicas.

Diante disso eles procuram realizar seus atendimentos através do acolhimento com escuta qualificada e conseqüentemente acompanhamento com equipe multidisciplinar. E relatam também que essas mulheres são negras em situação de vulnerabilidade em risco social, com pouca qualificação, residentes em bairro periférico em situação de desemprego. Como foi citado no capítulo II dessa pesquisa esse ato só facilita o poder de dominação do agressor .E segundo (CUNHA, SOUZA ,2016) :

A dominação da mulher é um problema mundial relacionado ao poder, aos privilégios e ao controle exercido pelo homem em quase todas as sociedades. Historicamente, o sistema de dominação e exploração mais antigo é o patriarcado, sistema de relações sociais que assegura a dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino e que, mesmo considerado por alguns autores como uma ordem ultrapassada, até hoje, mantém suas marcas nas relações de gênero. As mulheres, não obstante as suas conquistas, ainda são consideradas objetos da satisfação dos homens, reprodutoras de herdeiros de força de trabalho e de novas reprodutoras. (CUNHA , SOUZA ,2016, p. 1 )

Quando se trata da formas de violência os entrevistados relatam que eles tem que lidar com todas as formas de violência como ofensas, menosprezos e ameaças, violência sexual , violação de direitos ao idoso, violência contra crianças e adolescentes, violência a pessoa com deficiência, violência contra mulher, patrimonial, moral ,violência física, psicológica, doméstica. E se tratando de projetos realizados ou em andamento voltados para essas mulheres vítimas de violência psicológicas no CREAS a equipe relata que no momento não existem, mais porém durante a entrevista um dos entrevistado expressou a vontade de estar fazendo mestrado nessa área e usar esse tema da violência psicológica como tese por ser algo que se fala muito mais pouco se faz para combater-la.

6.1 Dados levantados do prontuário do CREAS do município supracitado sobre as violência contra mulheres registradas em seus prontuários

Um dos desafios enfrentados pela equipe técnica do CREAS é fazer com que essas mulheres relatem a violência sofridas por vários motivos e um deles é que mesmo sendo agredidas elas tentam preservar seu agressor .

<b>PONTUARIOS</b>	<b>ANO</b>	<b>QUEIXAS</b>	<b>REGISTROS</b>
A	2019	Violência doméstica	Tipificada enquanto violência, psicológica, física, verbal, sexual, inclusive tentativa de assassinato
B	2019	Agressão física, verbal e psicológica pelo ex -marido e atual companheira; Pensão alimentícia; Partilha de bens	Agressão.verbais,e encaminhada para o CAPS.
C	2019	Violência doméstica pelo irmão	No âmbito físico e psicológico cometido pelo irmão, síndrome do pânico .
D	2018	Violência doméstica pelo companheiro	Durante 11 anos ex-companheiro ameaças e exigimentos
E	2018	Violência doméstica pelo companheiro	Agressões físicas realizadas pelo pai em que foi solicitado exames de corpo delicto.
F	2017	Agressão física pelo companheiro	Relata que teve cortes de facção, ameaças , empurrões, tapas na cara, quebra de bens materiais
G	2017	Violência doméstica pelo companheiro	Não relatado qual o tipo de violência.
H	2017	Violência doméstica	Violência verbal, física e que apanha de chicote de couro, recebe,ameaças.,sofreu agressões de posse de facção, choques elétricos, socos, pontapés .

I	2017	Violência doméstica	Relata que sofreu abuso e sente medo do seu genitor
J	2017	Violência doméstica pelo companheiro	Violência física, registrada na delegacia.
L	2017	Violência doméstica pelo companheiro; Idosa; Deficiente mental (PCD).	É portadora de deficiência mental seu companheiro faz uso de bebida alcoólica, e faz xixi sobre o corpo da esposa, chinga, humilha, ofende e bate já foi realizado o B.O porém não obteve nenhuma providencia .Ele fala que é amigo da justiça e que nada vai lhe acontecer.
M	2016	Violência física pelo ex-esposo	Estrupo, negligencia, sendo ela portadora de deficiência
N	2016	Violência doméstica pelo companheiro; Não pagamento de pensão alimentícia as filhos	Pedido de proteção ao promotor de justiça. sugiro cosntruir uma tabela
O	2015	Violência doméstica	Xingamento e ameaças
P	2014	Violência doméstica	Humilhação e espancamento
Q	2013	Violência doméstica	Violência mais registrou queixa na delegacia.

E através dos dados obtidos dos prontuários fica em evidencia que essas mulheres sofrem violência doméstica que é realizadas no seu âmbito familiar é que seu principal agressor é seu companheiro ,ex-companheiro ,namorado, ex-namorado, e assim deixando claramente a presença da violência psicológica e por essa vitima também possui sentimentos de afeto por esses agressor sendo que é através delas que surgem os outros tipos de violência.

A violência doméstica normalmente segue um ciclo, denominado “ciclo da violência”, representada por fases que se repetem ritualisticamente. A primeira fase constitui-se de desentendimentos, humilhação, intimidação, provocações mútuas, seguida pelo uso de estratégias de ameaças como a separação, o impedimento de participação na vida dos filhos, entre outras, finalizando o conflito em agressão física. Após a agressão física, ocorrem momentos de promessas de mudanças que, em geral, resultam na reconciliação do casal, fase denominada de “lua de mel”.(SOUSA,NOGUEIRA, GRADIM 2013,p.426),

Resultado dos rumos que são dados a essas mulheres que procuram o CREAS do município de Cachoeira – BA.

Diante dos dados abaixo fica claramente o poder de dominação em que esses agressores tem sobre suas vitimas sendo que muitos dele são companheiros e muitas dessas agressões ocorrem no âmbito familiar. São violências domésticas.

- ✓ Mudou de endereço
- ✓ Agendamento sem retorno com a Psicóloga
- ✓ Em processo de Medida Protetiva; Acompanhamento psicossocial;
- ✓ Agendamento sem retorno com a Psicóloga;
- ✓ Pedido de medida protetiva
- ✓ Não retornou ao equipamento.
- ✓ Encaminhada à delegacia.
- ✓ Acompanhamento pela Rede de Proteção Social Especial de Cachoeira
- ✓ Relatório Social enviado ao Poder Judiciário; Acompanhamento à família pelo CREAS.

E retomando ao capítulos 1, podemos vê que o município de Cachoeira – BA tem historicamente o patriarcado na maioria de seu lares e que o machismo

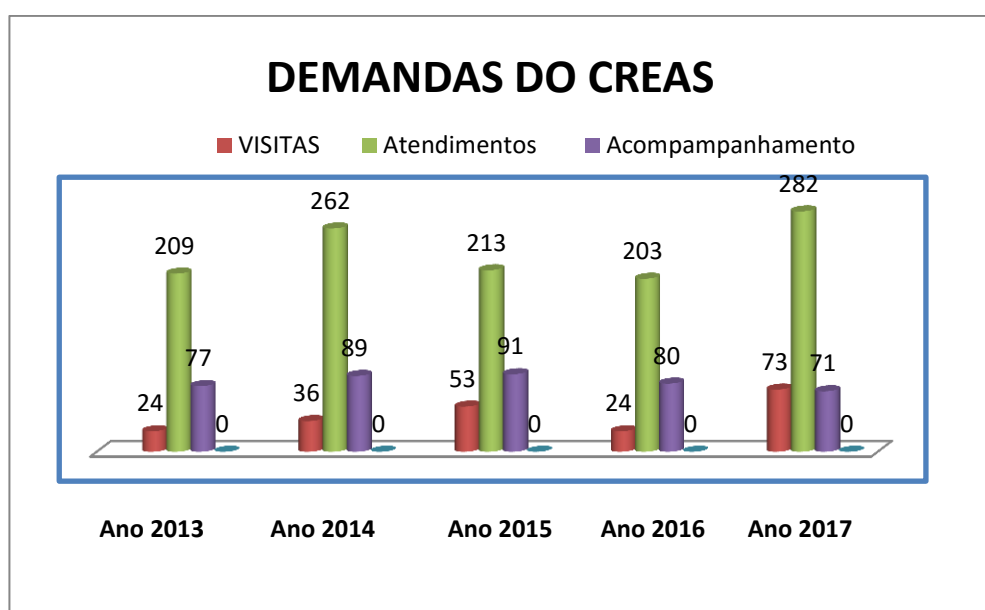
também da seu ar da graça sem contra com os grandes números de ocorrência não registrada fitos pelos policia a pedidos das vitimas com o intuito de seu companheiro mudar com apenas abordagem o que não ocorre tornando um circulo vicioso.

[...] a violação ou transgressão de normas, regras e leis, mas sob dois ângulos: a violência, por um lado, é uma conversão de diferenças e relações assimétricas, visando dominar, explorar e oprimir o outro; e, por outro, é uma ação que não considera o ser humano como sujeito, mas como uma coisa ou um objeto. ( CHAUI,1987,p.35)

E assim essas mulheres seguem suas vidas dominadas pelo seu companheira onde ele oprimi, humilha, espanca, tortura, e em nome do amor ,condições financeiras ,filhos entre outras elas se mantem junto aos seu agressor.

#### **Dados coletados das demandas e serviços realizados no CREAS.**

Cerca de 870 famílias foram acolhidas no CREAS, de Cachoeira – BA desde a implantação, a partir do atendimento, acompanhamento e visita domiciliar dessas famílias, foi possível definir, o perfil do público gênero, faixa etária, tipo de violência entre outros. Segue gráficos com dados referentes às demandas do CREAS entre os anos de 2013 á 2017:

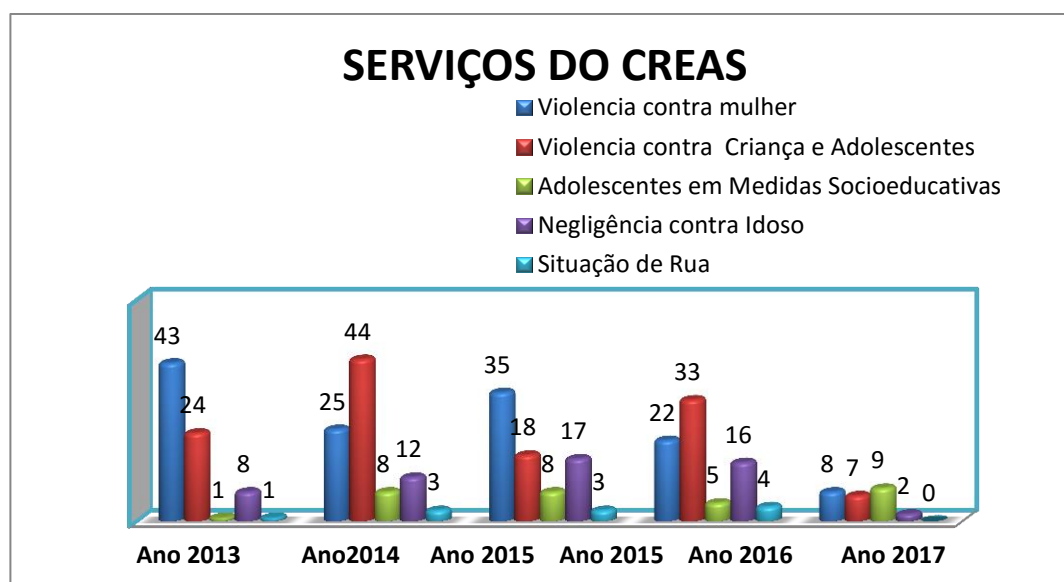


**Fonte :** Dados obtidos do CREAS de Cachoeira –BA, em 16/07/2019



Durante o ano de 2013, 209 famílias foram atendidas no equipamento CREAS, sendo que 77 seguiram em processo de acompanhamento e foram realizadas 24 visitas domiciliares. Em 2014, o CREAS atendeu 262 famílias, acompanhou 89 famílias e realizou 36 visitas. Sendo que essas visitas se trata de acompanhar as famílias em estados de vulnerabilidade como jovens ,adolescentes ,crianças, idosos, homens e mulheres de acordo a sua demanda.

No ano de 2015, realizo- se 213 atendidas com famílias e acompanhou 91 famílias, e 53 visitas realizadas. Já no ano de 2016 foi feito 203 atendidas, 80 acompanhadas e 24 visitas domiciliares. Sendo que em 2017 tivemos 282 atendimentos, 73 visitas acompanhamento realizados no CREAS. Ficando assim entre os anos de 2013 á 2017 um total de 1.169 atendimentos realizados e os dados são calculados todo final de ano.



**Fonte :** Dados obtidos do CREAS de Cachoeira –BA, em 16/07/2019

**O gráfico acima, mostra os dados das famílias acompanhadas por serviços:**

Em 2013, foram 43 mulheres em processo de violência doméstica, 24 crianças e adolescentes com seus direitos violados, 08 idosos negligenciados, 01 adolescente em processo de cumprimento de medida (LA) Liberdade Assistida e (PSC) Prestação de Serviços á Comunidade e 01 situação de rua.

Já em 2014,realizo-se acompanhamento de 25 mulheres,44 crianças e adolescentes,12 idosos, em 03 situações de rua e 08 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Durante o ano de 2015, tivemos 35

mulheres, 18 crianças e adolescentes, 17 idosos 03 situações de rua e 08 adolescentes em cumprimentos de medidas.

No ano de 2016, foram acompanhados, 22 mulheres, 33 crianças e adolescentes, 16 idosos, 04 situações de rua e 05 adolescentes em cumprimento de medidas. Porém no ano de 2017, tivemos 8 mulheres vítimas de violência, 9 negligência contra idoso, 0 adolescente em medida socioeducativa, 7 crianças e adolescente vítimas de violência e situação de rua. Tendo o CREAS como maior desafio em suas atividades o enfraquecimento de algumas políticas e suas percas e também a falta de um transporte fixo na unidade para realizar suas demandas externas. E os dados do ano de 2018 não estão aqui para contribuir nessa análise nesse momento segue em outras análise abaixo. E através dos dados obtidos pelo CREAS do município estudado demonstrando suas demandas que fica entre visita, atendimento e acompanhamento e os tipos serviços ofertados que são violência contra mulher, violência contra criança e adolescentes, adolescentes em medidas socioeducativas, negligência contra idosos e situação de rua. Sendo esses serviços ofertados para todo o município que abrange tanto a área Urbana como a Rural e o público que utilizam esses serviços são pessoas negras que vive em estado vulnerabilidade ou de extrema vulnerabilidade entre eles alguns possui benefício do Bolsa Família entre outros.

Porém o que está sendo aqui estudado é a violência contra mulher, e diante dos dados ficou constatado que no ano de 2013 até o ano de 2017 foram registrado 133 atendimentos de mulheres vítimas de violência sendo seu número bem mais significativo porém essas mulheres ainda tem receio de estarem acessando esses serviços por medo ou até mesmo por falta de informação com já foi exposto nos capítulos anteriores.” Através dos relatos da vítima é possível perceber a dependência emocional, financeira e a crença de que o agressor irá mudar o comportamento.” (Técnico C)

O CREAS como uma instituição tem todo o aparato para estar recebendo essas mulheres vítimas de violência lá ela irão encontrar um Assistente Social, Psicóloga, Advogado para estarem lhe amparando de acordo a sua demanda.

[...] uma conquista importante do movimento de mulheres em vários países da América Latina e Caribe foi colocar no debate e na agenda pública, não somente as principais demandas das

mulheres, mas também a necessidade de uma institucionalidade estatal responsável por atendê-las.( CONCHÃO,2010,p. 28 )

Esses serviços é ofertado no município pelo Poder Público de uma foram gratuita e mesmo assim muitas dessas mulheres não procuram os serviços e preferem se calar diante da violência sofrida .Assim ficando cada vez mais difícil sua situação de estarem se libertando dessas violência que pode ser física ,psicológica ou sexual ente outras formas de violência.

É preciso estarem buscando ajuda porque ao se calarem estão fortalecendo ainda mais a violência dando a ela o combustível necessário para que ela se mantenha e os seu números de agressões se aumente cada vez mais trazendo para o agressor a segurança da impunidade.

Análise dos dados coletados.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa pode se concluir que a invisibilidade da violência psicológica atendida e acompanhada pela equipe técnica do CREAS se da através da não procura dessas mulheres que sofrem essas e outras formas de violências. Tendo como principal motivo o medo, dependência financeira, sentimentos afetivos, sentimento de culpa, ameaças de morte, tentam preserva a família por conta dos filhos ou até mesmo por pertencer a um município onde todos se conhecem por questões de vergonha entre outros, as poucas mulheres que procuram o atendimento tem muita dificuldade de estarem relatando as agressões sofridas por seus companheiros.

E com isso fortalecendo ainda mais o sentimento de impunidade que rodeia entre os agressores que praticam a violência e reafirmando sua hegemonia e seu poder sobre a mulher mesmo com os avanços significativos que tivemos no campo judiciário para o enfrentamento da violência contra mulher tendo com exemplo a implementação da Lei 11. 340 Brasil de 2006 a Lei Maria da Penha, reconhecida mundialmente e citada no capítulo II dessa pesquisa.

Assim com essa complexidade diante dos fatos relatados deixa a equipe técnica do CREAS sem poder estar atuando na efetividade do direitos dessas mulheres no campo social, econômico, civil e político. Não podemos deixar de ressaltar que essas mulheres são negras que vem da pobreza com pouca escolaridade em estado de vulnerabilidade. Conforme Alice Bianchini (2012):

afirma que um sentimento freqüente na vida de muitas vítimas de violência íntimo-afetiva é que elas crêem que há algo de errado consigo mesmas e alimentam um sentimento de culpa pela violência que sofrem, acreditam que devem cuidar dos outros em detrimento de si próprias, possuem baixa autoestima, desconhecimento de seus recursos pessoais e de seus direitos; enfim, sentem-se inferiores e destituídas de poder sobre suas próprias vidas.( ALVES, LEAL, 2012 apud. BIANCHINI, 2012, p. 9 )

Como afirmam a autora acima a área psicológica requer muita cautela ao estar lhe dando por ser uma área muito delicada, porém o município de Cachoeira – BA possui política de proteção para dar apoio a essas mulheres vitimas de violência seja ela física ou não, como CREAS mais para que isso possa ocorra elas tem que estar buscando ajuda através de denúncias, que pode ser até de uma forma anônima pelo número 180,para que a equipe do CREAS possa estar intervindo e dando todo amparo necessário. A falta de procura e o não falar na hora do atendimento dessas mulheres são o principal obstáculo no processo de intervenção, porém a equipe busca mecanismos de uma forma ética e extremamente profissional para estarem absorvendo as resposta para assim estarem encaminhando de acordo a sua demanda. Lá elas encontrarão uma Assistente Social, uma Psicóloga e um Advogado para estarem auxiliando conforme demanda seu estado de vulnerabilidade.

A “luta pelos direitos humanos e, em geral, pela defesa e promoção da dignidade humana não é um mero exercício intelectual, é uma prática que resulta de uma entrega moral, afetiva e emocional ancorada na incondicionalidade do inconformismo e da exigência de ação”. (SANTOS, 2008, p. 447).

E como (SANTOS,2008) afirma toda mulher tem direito de viver sua vida com dignidade, poder ir ou vim, usar a roupa que lhe achar conveniente ter sua crenças e sua opiniões sem pressão psicológica tirando dela o poder de dominação e de agressão em que muitas são submetidas pelos seus companheiros, precisa também que esses homens seja punidos de uma forma mais rigorosa para que sirvam de exemplo ao demais estarem refletindo antes de praticar o ato de agressão.

## 7 Considerações Finais

Diante de todos os percurso da pesquisa ficou claramente confirmado que a violência contra mulher é um problema universal e não uma questão isolada e que pode ser sim, observada pelo véis da desigualdade de gênero.

Historicamente a mulher vem sendo submissa e dominada por uma herança patriarcal que a sociedade naturaliza tornando algo normal em que o homem sempre controla a mulher e acaba tirando sua liberdade na tentativa de domina lá determinando o que ela deve ou não fazer sendo ele considerado o chefe da família que prevalece apenas sobre ele o seu papel machista.

E com isso também podemos perceber esses homens como escravo do patriarcado que tem de estar o tempo todo provando entre se sua masculinidade, em que ser homem tem que ser dominador, agressivo ou violento. Sendo assim o papel do Estado junto a sociedade e na desconstrução desse modo de pensamento com campanhas de conscientização para que esses homens possam estarem refletindo acerca da violência contra mulher e com políticas mais efetivas na garantia e no combate e na prevenção da violência.

Na questão da violência todos perdem principalmente as famílias como foi comprovado através dessa pesquisa e a maioria dos agressores são os companheiro que agem no âmbito doméstico em que a vitima fica em estado de vulnerabilidade total sendo que na maioria das vezes é apenas a vitima e o agressor sem direito a testemunha. Ficando assim também comprovado que a principal violência é utilizada pelos agressores por que é através delas que as outras formas de violência surgem e muitas das vezes de uma forma sutil em que a mulher quase não se percebem dentro dela e assim eles agem de uma forma extremamente cruel e manipuladora e quando muitas delas se percebem já estão sofrendo a violência física .

E assim não posso deixar de ressaltar que nem todo homem são ou agem com violência o intuito dessa pesquisa é tentar destacar a invisibilidade dos atos da violência psicológica para que ela se torne visível e melhor combatida

trazendo informações para que essas mulheres vítimas da violência possam estarem em alerta caso estejam passando por algumas forma de violência.

Assim no que se tratou o objeto geral dessa pesquisa em identificar como a equipe técnica do CREAS do município supracitado acompanham as mulheres que sofrem violência psicológica ficou claro que essa equipe buscam escutar calmamente essas mulheres respeitando seu tempo para falar e seu silêncio sendo essa suas principais dificuldades no atendimento. Porém e as violências que foram classificadas focou em torno das violência sexual, verbal, físicas, patrimonial, moral e psicológicas que tem mais sinalizações nos prontuários é a violência físicas devido a dificuldade que essas mulheres tem em falar. E no que se referi ao perfil das mulheres atendidas pelo equipamento são mulheres negras com renda baixa e que moram na zona rural ao na parte periféricas da cidade. Já a qualidade dos registros das violência psicológicas das mulheres assistidas pelo equipamento fica a mercê dos que ela relatam sendo que não se pode força lá a fala. Sendo esse o principal desafio enfrentados pela equipe técnica do CREAS de Cachoeira – BA.

Como já foi relatado durante todo o percurso dessa pesquisa a violência contra mulher é algo muito antigo que deve ser combatido de forma que ela passe há não mais existir. E para que isso ocorra precisamos de leis mais duras e eficaz que garanta a proteção da mulher por completo e não de uma forma simbólica como vimos, se fala muito, porém pouca ação e em decorre de tudo isso a violência só aumenta dando ao agressor o direito da impunidade.

E para que isso venha ter seguimento precisamos sim de uma sociedade mais unida porque a violência é um problema de todos sendo que ela não destrói apenas a vítima que sofre a agressão e sim toda a família. Assim o Estado como responsável pelo indivíduo deve garantir todo amparato para essas famílias dando a essa vítima o direito da proteção e reconstrução de vida.

## **Referências.**

ALVES R. E. O. ; LEAL. L. V. M. **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E A SAÚDE DA MULHER**.Revista;juridica.Nº.6.2012.Disponível;em,<http://www.fesurv.br/imgs/13>

%20VIOL%C3%8ANCIA%20PSICOL%C3%93GICA%20E%20A%20SA%C3%9ADE%20DA%20MULHER%20ED.pdf.

ARAÚJO, Adriane Reis , GONZÁLEZ, Ana Lúcia Stumpf , LOPES ,Ludmila Reis Brito MELLO ,Maurício Correia , SILVA ,Sofia Vilela de Moraes , ASSIS, Valdirene Silva , cartilha ,**O ABC da Violência contra a mulher no trabalho**: realizada pelo GT-Gênero no dia 6 de maio de 2018, no auditório da sede da Procuradoria Regional do Trabalho da Segunda Região, em São Paulo.

BARRETTO, R.S. **Psicóloga explica relacionamento abusivos: o que é e como sair dessa situação**. 2015. Entrevista.UNESP, São Paulo, 2015.Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2015/08/20/psicologa-explica-relacionamentos-abusivos-o-que-e-e-como-lidar-com-essa-situacao/>>.Acessado em: 20/12/2017

BETTO, Frei. **A marca do batom**: Como o movimento feminista evoluiu no Brasil e no mundo. ALAI, América Latina em Movimento, 2001. Disponível em: <<http://alainet.org/active/1375&lang=es>>. Acesso em: 05 mai. 2019

BLAY, E va Alterman, ” **8 de março conquistas e contravérsias**” 2001, p. 601, estudos feministas,<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8643.pdf>

BRASÍLIA, 7 de agosto de 2006; **185º da Independência e 118º da República**. LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, *Dilma Rousseff* ;[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm), 22/03/2019; 18:45 hs.

BRASIL Sociedade Bíblica, **Antigo Testamento**, Cód. L&V 3022/ 2008, [www.turminhaquerubim.com.br](http://www.turminhaquerubim.com.br)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

Brasil. [Lei Maria da Penha (2006)] : Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006, que dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. – Brasília : **Câmara dos Deputados, Edições Câmara**, 2010. 34 p. – (Série ação parlamentar ; n. 422)

BRASIL; Revista,Veja; **Datafolha: 27,4% das mulheres sofreram agressões; metade,não.denuncia**,22/03/2001,21:53,hs.<https://veja.abril.com.br/brasil/datafolha-274-das-mulheres-relatam-agressoes-metade-nao-denuncia/#respond>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8)

BRASIL - 2015-**Violência contra mulher não é só física**; conheça outros 10 tipos de <http://www.brasil.gov.br> › Cidadania e Justiça › 2015 › 12

BOURDIEU, Pierre, 1930-2002 **A dominação masculina**/Pierre Kühner. - 11° ed. - Rio de Janeiro 160p. Bourdieu tradução Maria Helena Bertrand Brasil, 2012.

BUSATO Luiz Carlos, Gisele Uequed, Moraes Ana “**CARTILHA ONLINE DA REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE CANOAS**”, Canoas/RS,2018.<https://www.canoas.rs.gov.br/.../rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulhere...>

CAMPOS, Roberta Toledo. **ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E PENAIS SIGNIFICATIVOS DA LEI MARIA DA PENHA**. 2009. Disponível em: <[http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/1\\_2009/Discentes/Aspectos%20Constitucionais%20e%20Penais%20Significativos%20da%20Lei%20Maria%20da%20Penha.pdf](http://www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/1_2009/Discentes/Aspectos%20Constitucionais%20e%20Penais%20Significativos%20da%20Lei%20Maria%20da%20Penha.pdf)>. Acesso em: 24/05/2019

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Tese de doutorado (Educação)

CARVALHO, Andreia S.; FREIRE, Silene de Moraes. **Mediatização da Violência: os labirintos da construção do consenso**. Textos & Contextos (Online), v. 7, p. 151-164, 2008.Disponível em:<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/3944/3208>>.

COLIN Arruda Ratmann Denise, GOMES Maranhão Telma: Esta **cartilha** não pode ser vendida ou comercializada. atuem no CREAS e equipes técnicas da Proteção, Social Especial (PSE) e Proteção....15 de dez de 2011. <https://www.mds.gov.br/webarquivos/..social/cartilhas/perguntas/respostascreas.pdf>



CONCHÃO, Silmara. **Masculino e Feminino: a primeira vez**. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 28.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

COSTA, Jurandir Freire. **Violência e psicanálise**. Edições Graal, 3º edição, Rio de Janeiro.2003.

CHAUÍ, Marilena. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: CARDOSO, Ruth et al. *Perspectivas antropológicas da mulher*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 35.

CUNHA,A. R. Tânia; SOUZA, B. Cássia, Rita, Artigo original: **(IN)visibilidade da violência contra as mulheres na saúde mental**, 2016,Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB-ppgmemorialS@gmail.com

CRIVELARO, Lana Paula, CRIVELARO, Lara Andréa, Miotto, Luciana Bernardo  
Autoras: **Livro, Guia Prático de Monografia Dissertações e Teses, elaboração e apresentação**,2011, 5º Ed.;

DATA POPULAR / Instituto Patrícia Galvão, 2013, **Violência e Assassinatos de Mulheres**, <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/.../percepcao-da-sociedade-sobre...>

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Maria Berenice. **Lei Maria da Penha: A efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

DELUMEAU, Jean. **Históriado medo no Ocidente: 1300-1800**. São Paulo: Companhia das Letras,1989.

ESSY, Daniela Benevides. **A evolução histórica da violência contra a mulher no cenário brasileiro: do patriarcado à busca pela efetivação dos direitos humanos femininos**. Conteudo Juridico, Brasilia-DF: 26 jul. 2017. Disponível em:<<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.589527&seo=1>>.Acesso em: 13 mar. 2019.

HAAS, Guilherme (4 de outubro de 2013) 5º Aplicação de metamaterias iguais às capas de invisibilidade, Tecnomundo, Consultado em 25 de março de 2014.

HERMANN, Leda Maria. **Maria da Penha: lei com nome de mulher: violência doméstica e familiar, considerações à lei n. 11.340-2006, comentada artigo por artigo.** Campinas: Servanda, 2007.

<https://historiadigital.org/curiosidades/25-conquistas-historicas-das-mulheres-no-brasil/>

IAMAMOTO, Marilda Villela, **“O Serviço Social Contemporaneidade : trabalho e formação profissional/16 ed. – São Paulo, Cortez, 2009.**

IAMAMOTO, Marilda Villela, **Relações sociais e serviço social no Brasil : esboço de uma interpretação histórico-metodológica/Raul de Carvalho – 26. ed – São Paulo, Cortez;[Lima, Peru] : CELATS, 2009.**

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

IBGE, **“Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho.”**07/03/2018,<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-m>,Consultado em06/05/2019

© IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** |2017, v4.3.26

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama>

JEFFERSON, Nascimento, **Folha de S. Paulo: Levantamento de casos divulgados pela imprensa** em jan. 2019, feito pelo advogado Jefferson Nascimento;inclui.ocorrências.em.25.estado.<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/71-dos-feminicidios-e-das-tentativas-tem-parceiro-como-suspeito.shtml>. Acessado em 22/05/2019

LIMA,Thauany **“Entenda o patriarcado e como ele afeta homens e mulheres”** - MSN.com,<https://www.msn.com/.../entenda-o-patriarcado-e-como-ele-afeta-homens-e-mulheres/..20,04,0219>

FALEIROS, Vicente de Paula. **Violência contra a pessoa idosa: ocorrência, vítimas e agressores.** Brasília: Universa, 2007.

FERNANDES, Cláudio. "**A situação da mulher na Idade Média**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/a-situacao-da-mulher-na-idade-media.htm>>. Acesso em 23 de abril de 2019

FILHO, CIRO MARCONDES. **Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira**. São Paulo em Perspectiva (online). São Paulo, v. 15, n. 2, p. 20-27, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: Ago. 2012.

GREGORI, Maria F. Cenas e queixas: mulheres e relações violentas. *Novos Estudos Cebrap*, v. 23, São Paulo, 1989, p. 163-175. [ Links

MACHADO, Lia Z. **Feminismo em movimento**. São Paulo: Francis, 2010

MALDONADO, Maria T. **Os Construtores da Paz**: Caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.

MARTINELLE, By, Andréa, artigo, **MULHERES**, 25/11/2014 atualizado em Ed. BR,11/01/2019 – 20:04 hs,20/04/2019

MARX E ENGELS, **Obras escogidas, Tomo I, Moscú, Progreso, 1973**, p. 62,110, 132, disponível em [www.marxists.org](http://www.marxists.org).

MARX, Karl. **O Capital**: critica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1985

MAZZA Luan, **A mudança da sociedade: o papel da mulher do início do século XX ao XXI, tendo como parâmetro o Código Civil de 1916 e 2002**,6,de jul. de 2015,<https://jus.com.br/.../a-mudanca-da-sociedade-o-papel-da-mulher-do-inicio-do-seculo-...>

MIOTO, Regina Célia Tamaso. Para que tudo não termine como um “caso de família”:aportes para um debate sobre violência doméstica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 6, n. 1, jan./jun. 2003.Disponível em: <http://150.162.1.115/index.php/katalysis/article/view/7122>.

MILLER, L. **Protegendo as mulheres da violência doméstica**. Seminário de treinamento para juízes, procuradores, promotores e advogados no Brasil. Trad. Osmar Mendes. 2.ed. Brasília: Tahirid Justice Center, 2002.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. **Família e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa**. *Psicologia e sociedade*, Porto Alegre, jan/abr. 2006. p. 49-55.

PAULA, Maria Alice Silva de. **Violência doméstica e familiar contra mulher no município de Rio Branco/Acre**: Acolhimento na Casa Rosa Mulher, no período de 2008 a 2010. Ouro Preto. 2012. Disponível em: <<http://www.amde.ufop.br/tccs/Rio%20Branco/Rio%20Branco%20%20Maria%20Alice.pdf>> .

PIMENTEL, Sílvia; PANDJIARJIAN, Valéria. **Direitos humanos a partir de uma perspectiva de Gênero**.<[http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/direitoshumanos\\_genero.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/direitoshumanos_genero.htm)>

PINTO, Céli Regina Jardim, **Feminismo, História e Poder**,2009, Rio Grande do Sul.

PINTO, Célia Regina Jardim. “**Feminismo, História e Poder**”. Rev. Social. Polít, Curitiba,v.18,n. 36, p. 15-23, jun. 2010. <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03>.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o Debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica**. Revista História, São Paulo, v. 24, nº 1, 2005.

PORTO, Madge,Psicologia: Teoria e Pesquisa .2008 **Intervenção Psicológica em Abrigo para Mulheres em Situação de Violência**: Uma Experiência, Vol. 24 n. 3, pp. 369-374

OLIVEIRA, Laís Paula Rodrigues, CASSAB Latif Antonia”**O movimento feminista: algumas considerações bibliográficas** “Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177-8248Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014

\_\_\_\_\_ **Relatório Mundial da Saúde**: trabalhando juntos pela saúde. Genebra: OMS.Trad.Brasília,Ministéri da Saúde, 2007.<<http://pt.scribd.com/doc/50386959/Conceito-de-violencia-pela-OMS>>Acesso: Maio /2019

OMS,ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. Genebra, 2002.Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/>> Acesso: mai.2019

RONDELLI, Elizabeth. Imagem violência e práticas discursivas. In: PEREIRA, Carlos Alberto M. et al. (Org). **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco. 2000.

SAFFIOTI, Heleith I. B., Violência Doméstica: questão de polícia e da sociedade. In: CORRÊA, Marisa (Org.).**Gênero e Cidadania**. Coleção Encontros. V. 1, pp. 59-69, Campinas: PAGU – Núcleo de Estudos de Gênero,

2002. Disponível em: <<http://www.pagu.unicamp.br/sites/www.pagu.unicamp.br/files/colenc.01.a06.pdf>>

SAFFIOTE, Helcieth I.B. , Almeida, Suely Souza; **Violência de Gênero Poder e Impotência**, Livraria e Editora REVINTER, Ltda, rua da Matoso, 170-Tijuca, 20270-130- Rio de Janeiro RJ. 1995

SANTOS, Judith Karine Cavalcanti. **Vôo sobre abismos: política de reconhecimento em Nancy Fraser, movimentos sociais e efetividade normativa**. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 17, 2008, Brasília, DF Anais..., Brasília, DF: CONPEDI, 2008. Disponível em: <[http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/brasil/09\\_844.pdf](http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/brasil/09_844.pdf)>.

SILVA, Lidia M. M. R. **Serviço Social e Família: a legitimação de uma ideologia**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Eliane Borges da. **Tecendo o fio, aparando as arestas: o movimento de mulheres negras e a construção do pensamento negro feminista**. Disponível em: [www.ppcor.org](http://www.ppcor.org), 2005

SILVA, Sueli Baptista da Silva. **O Serviço Social frente à questão da violência doméstica: a realidade social revelada nas ações judiciais da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca da Capital do Rio de Janeiro**. Mestrado em Serviço Social, 2005. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SOIHET, Rachel. **Enfoques feministas e a história: desafios e perspectivas**. In: SAMARA, Eni Mesquita. MATOS, Maria Izilda S. de. **Gênero em debate: trajetória e perspectiva na historiografia contemporânea**. São Paulo: EDUC, 1997.

SOUSA, Ane Karine Alkmim, NOGUEIRA, Denismar Alves, GRADIM Clícia Valim Côrtes, **Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil**, Artigo Original, Fonte de financiamento: pesquisa financiada pelo Ministério da Saúde. Cad. Saúde Colet., 2013, Rio de Janeiro.

SUAREZ, Mireya; BANDEIRA, Lourdes. **A politização da violência contra a mulher e o fortalecimento da cidadania**. In: BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (Orgs.). *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Editora 34; Carlos Chagas, 2002.

STREY, Marlene Veves; AZAMBUJA, Mariana P.; JAEGER, Fernanda Pires. **Violência Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

WEBER, Max. **A teoria social e a organização econômica**. Imprensa livre.1947. p.346.

WERNECK, Jurema P. **O Samba Segundo as lalodês: mulheres negras e a cultura midiática**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. Tese de doutorado (Comunicação)

**Apêndice – A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TÍTULO DA PESQUISA :** Invisibilidade da violência psicológica com mulheres atendidas pelo CREAS de Cachoeira

**INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB - Coordenação de Serviço Social. Esta pesquisa é sobre “ Como a equipe técnica do CREAS de Cachoeira – BA aborda e acompanha as mulheres que sofrem violência psicológica” e está sendo desenvolvida por Eunice Barbosa da Cruz Pedreira Magalhães discente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Professora Marcela Mary José da Silva.

Solicitamos sua colaboração para entrevista que será respondendo um questionário de cunho acadêmico acerca das experiências vivenciadas no cotidiano profissional exercido no equipamento CREAS do município de Cachoeira - BA.

Esclarecemos que se trata de uma atividade voluntária e que a participação não envolve remuneração. Após ter lido e discutido com a pesquisadora os termos contidos neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa. A minha participação é formalizada por meio da assinatura deste termo em duas vias, sendo uma retida por mim e a outra pela pesquisadora.

Cachoeira, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019.

Participante - Assinatura: \_\_\_\_\_

Pesquisador - Assinatura: \_\_\_\_\_

**Apêndice B –****QUESTIONÁRIO****Parte I ( Identificação )**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Raça/Cor: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_ Graduação: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço nessa instituição: \_\_\_\_\_

**Parte II ( Entrevista )**

01. Em sua opinião quais os tipos de agressão são considerados mais graves desses casos?

( ) Física ( ) sexual ( ) psicológica ( ) verbal ( ) outros

02. O que é para você violência psicológica?

---

---

---

---

---

---

03. Você tem a violência psicológica presente nos registros das mulheres atendidas no CREAS ?

( ) Sim ( ) Não

04. Quais os tipos de violência são atendidas pelo CREAS ?



---

---

---

---

---

---

05. Como é abordado a violência psicológica e como essas mulheres são acompanhadas ?

---

---

---

---

---

06. Se tratando de violência quais as queixas mais frequentes citadas pelas mulheres vítimas de violências atendidas pelo CREAS ?

---

---

---

---

---

07. Qual o perfil das mulheres que chegam ao CREAS em busca de atendimento?

---

---

---

---

---

---

08. Como você registra a violência psicológica?

---

---

---

---

---

09. Existe algum projeto em andamento no CREAS que trabalhe com as mulheres vítimas de violência psicológica?

---

---

---

---

---

---

10.Você quando aborda uma mulher estimula ela rememorar o início das violências ?

---

---

---

---

11.Se pudéssemos ter uma forma ideal, em melhora o tratamento oferecido no CREAS, o que você gostaria de fazer ou propor ?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Obrigado !